

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

BOLETIM N.º 136

ETNOGRAFIA E N.º 22  
TUPI - GUARANI

**CADERNO DA DOCTRINA  
PELLA  
LINGOA DOS MANAOS**

Manuscrito do séc. XVIII  
estudado e anotado  
por  
**M. DE LOURDES JOYCE**



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Reitor da Universidade de São Paulo  
*Prof. Dr. Ernesto de Moraes Leme*

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
*Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula*

Professor de Etnografia e Língua tupi-guarani  
*Prof. Dr. Plínio Ayrosa*

Assistentes:

*Dr. Carlos Drummond — Lic. Maria de Lourdes Joyce —  
Bel. Jörn Jacob Philipson*

Toda correspondência relativa ao  
presente Boletim e as publicações em  
permuta deverão ser dirigidas à

|| All correspondence relating to the  
present Bulletin as well as exchange  
publications should be addressed to

CADEIRA DE ETNOGRAFIA E LÍNGUA TUPI-GUARANI  
Faculdade de Filosofia — Caixa Postal 8.105 — São Paulo — Brasil

**CADERNO DA DOUTRINA  
PELLA  
LINGOA DOS MANAOS**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

BOLETIM N.º 136

ETNOGRAFIA E N.º 22  
TUPI - GUARANI

# CADERNO DA DOUTRINA PELLA LINGOA DOS MANAOS

Manuscrito do séc. XVIII  
estudado e anotado

por

M. DE LOURDES JOYCE



SÃO PAULO (BRASIL) — 1951



## PREFÁCIO



**Faculdade de Filosofia**  
**Ciências e Letras**  
**Biblioteca Central**

O "Caderno da Doutrina pella Lingoa dos Manaos" pertence à série de documentos brasílicos do Museu Britânico (Cat. Kings. — 223), cuja publicação foi iniciada pelo Prof. Plínio Ayrosa em 1950. E é o único que foge à homogeneidade linguística da coleção, pois todos os demais são escritos na língua dos tupi-guaranis. Sabendo-o anônimo pela expressa declaração inicial do texto, supomos ter pertencido à Fazenda de Gelboè(1) e supomos ter sido escrito em meados do século XVIII. De fato, a folha de rosto do Códice registra: *Pertence à Fazenda de Gelboè, Anno de 1757*(2), o que não afasta completamente a hipótese de ter sido anexado aos outros textos tupi-guaranis, por alguém que os teve todos em mãos, mesmo em época posterior àquela ali mencionada.

De qualquer forma, porém, e apesar das ressalvas prudentes e honestas do anônimo que anotou a versão do índio manau, também honesto e prudente quando declara que "algumas das palavras nam heram mui alegantez" e que "as compunha conforme melhor as entendia", não resta a menor dúvida de que tal documento é de grande valor. Segundo nos parece, apenas duas fontes são conhecidas atualmente para o estudo da língua dos antigos manaus: o pequeno *Vocabulário* colhido por Spix durante sua viagem pela Amazônia e este *Caderno* (3).

\*  
\*   \*  
\*

Transcrevendo-o diretamente dos originais microfilmados e publicando-o integralmente com as anotações que julgamos razoáveis, não devemos nos esquecer de que, embora fragmentariamente e em épocas muito diver-

- 
- (1) — Leite, Pe. Serafim, na sua *História da Companhia de Jesus no Brasil*, Vol. 9, p. 187, cita-os como pertencentes à Fazenda de Gibrié (Pará), identificando, por erro, Gelboè com a Missão de Gibirié ou Gibiré, cujo histórico se acha no Vol. 3, p. 300, da mesma obra.
- (2) — Goeje, C. H. de, à p. 168, do seu trabalho "La Langue Manao" (*In Actes du XXVIIIe. Congrès International des Américanistes — Paris, 1947*) transcreve, por engano, 1751.
- Martius, C. F. von, data, não sabemos porque razão, a "Doutrina pela Lingua Manoa", como sendo de 1840. (*In Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's*, Vol. I, p. 578 — Leipzig 1867).
- (3) — Leite, Pe. Serafim, à biografia do P. José Vidigal (*In História da Companhia de Jesus no Brasil*, vol. 9, p. 187 — Rio de Janeiro, 1949), confunde o "Compêndio da Doutrina Christam que se manda ensinar com preceyto anno de 1740" com o "Caderno da Doutrina Christãa pella Lingoa dos Manaos", atribuindo sua autoria ao Pe. Vidigal ou a outro padre da Companhia. O assunto foi discutido por Plínio Ayrosa, *Bol. Fac. Filosofia, Ciências e Letras, Etnografia e Língua Tupi-guarani* n.º 17. São Paulo, 1950.

sas, já fôra êle divulgado: por Brinton em 1892 e por Goeje em 1947 (4). Não nos sendo possível indicar, na impressão tipográfica, as peculiaridades de acentuação que ocorrem nos textos manau e português, pensamos obviar êsse inconveniente reproduzindo em clichês as páginas todas do original. Terão assim os estudiosos, à sua disposição, o material completo de que pudemos dispor para o preparo dêste Boletim.

\*  
\*   \*  
\*

Uma rápida comparação dos manuscritos com as publicações de Brinton e Goeje põe desde logo em evidência pequenas discordâncias, provenientes, claro está, da nem sempre boa caligrafia dos textos e de pequenos lapsos provavelmente de revisão. Brinton, por exemplo, confunde, na transcrição, *f* com *s* e *d* com *b* e escreve: *sempre soy* por *sempre foy* (P 8); *os que sorem* por *os que forem* (P 14); *soy pr°* por *foy pr°* (PR 23); *bauri* por *Daury* (R 18); *Tupa bayri* por *Tupã Daýry* (P 21); omite, na R 15, a palavra *pecados*, da mesma forma que omite todo o grupo PR 27 e engana-se, dando *catyâca* por *caytâca* (R 28). O notável linguista Goeje, apenas em minúcias discrepa dos originais: transcreve o *y* como *ij*, e transcreve certas palavras de modo diverso do que nos parece mais exato.

Assim, *Tuparar peoëna*, que julgamos ser *tupararpe oëna* (P 60); *Pay beregara* por *Pay Abaré* (R 60) etc. O seu trabalho, evidentemente superior ao de Brinton do ponto de vista da transcrição, revela ainda estudo exaustivo da Doutrina em confronto com textos de outras línguas aruaques(5) e muito se valoriza com o excelente esboço gramatical do manau e com o valioso vocabulário que lhe são anexos. Foi essa excelente monografia que nos serviu de guia para a elaboração de nossas anotações. Nelas, para maior facilidade dos estudiosos, empregamos a mesma terminologia de Goeje, divergindo apenas no que se refere aos sufixos pessoais que preferimos, em alguns casos, considerar como simples partículas pessoais.

\*  
\*   \*  
\*

Aos índios Manaus (Manao, Manaho, Manahua, Manoa, Manavi, Managú, Amanagúz) relaciona-se a lendária Manoa, a Cidade de Ouro.

(4) — Brinton, D. — A text in Manoa dialect. In Proceedings of American Philosophical Society, Vol. XXX, pp. 78 a 82 — Jan. 1892.

— Goeje, C. H. de — La Langue Manao. In Actes du XXVIIIe. Congrès International des Américanistes, pp. 168 a 171 — Paris, 1947.

(5) — Nimuendajú, K., no seu Relatório de 1927 sobre o reconhecimento dos rios Içana, Ayarú, Uaupés, admite os Manaus como pertencentes à onda migratória de tribos Aruaques que vindas do alto Orenoco e Guianas estabeleceram-se pelo rio Negro. Entretanto, esta mesma afirmativa é posta em dúvida ao asseverar: "o Baré é um legítimo e bem característico membro da família Aruaque e muito diferente da língua manau" (In Journal de la Société des Américanistes. Vol. XXXIX — pp. 125 a 182 — Paris, 1950).

situada à margem de um grande lago segundo a fantasia do branco que, interpretando mal as informações indígenas, e deixando transparecer a sua volúpia de riquezas, favoreceu o surto de tal lenda.

Várias foram as expedições em busca do “El Dorado”. A de Quesada, a de Orellana, a de Felipe de Utre, aproximadamente em 1544, a de Pedro da Silva e outras, tôdas descritas pelo Pe. J. Gumilla. Dêsses relatos depreende-se a impossibilidade natural da identificação do famoso local e sobretudo, da “nação” que o povoava. Assim, na descrição de Felipe de Utre, os Manaus vêm confundidos com os Omaguas: “... llegó Utre á vista del primer Pueblo de los Omaguas, Enaguas ó Manoa, donde saliéndole como unos quince mil indios los rechazó Pedro de Limpias con treinta y siete Soldados” (6). A confusão se repete através do relato de um índio cativo, com quem Gumilla teve contacto: “... vi y aun dexé vivo a un Indio, agregado á la Mision nuestra de Guanapalo, en el rio Meta, al qual catequizó y bautizó dicho Padre Cabarte; el qual protestaba que fué cautivo de edad como de quince años; y que en la Ciudad de Manóa ó Enaguas habia sido esclavo otros quince años” (7).

E muito mais obscuro se torna o caso quando se sabe que manoa é, em língua Achagua, o designativo de lago, laguna(8), resultando daí a possibilidade de relacionar os Manaus com os Achaguas, grupo hoje extinto, e que sabemos ter-se localizado na região limitada pelos rios Orinoco, Meta e Casanave.

As notícias mais seguras que possuímos sôbre os Manaus são posteriores à descoberta da fôz do rio Negro e nos foram fornecidas por Acuña que, em 1639, acompanhou Pedro Teixeira na sua viagem ao Pará, pelo rio Amazonas. Acuña chama-os Managús e Amanagúz(9), limitando-se, entretanto, a caracterizá-los como negociantes de ouro, obtido aos Iumaguaris do Iquiarí (rio Negro) através da permuta de gêneros. Esta informação é confirmada pelo Pe. Fritz(10) que, em 1686, encontrou alguns Manaus entre os Iurimaguas.

A colonização do rio Negro, explorado em grande parte pelas entradas em busca de escravos índios, deve-se à obra da catequese, pois a partir de 1655, limitada a escravatura indígena, a entrada de resgate toma também o aspecto de missão. Com ela deve seguir o padre que batiza, cristianiza e, sobretudo, julga as “peças” que, legalmente, possam ser consideradas cativas.

(6) — Gumilla, J., — *História natural, civil y geografica da las naciones situadas en las rivieras del rio Orinoco*, Vol. I, p. 347 — Barcelona, 1791.

(7) — Gumilla, J., — *Idem*, Vol. I, pp. 349/350.

(8) — Gumilla, J., — *Idem*, Vol. I, p. 356.

(9) — Acuña, Pe. C., — *Nuevo Descubrimiento del Gran Rio de las Amazonas*, p. 132 — Madrid, 1891.

— Rodriguez, Pe. M., — *El Marañon y Amazonas*, p. 128 — Madrid, 1684.

(10) — Ap. Métraux, A., — *In Handbook of South American Indians*, Vol. III, p. 707 — Washington, 1948.

Segundo Pe. Serafim Leite(11) a primeira entrada histórica no vale do rio Negro é de 1657 e dela fazem parte os Pes. Francisco Veloso e Manuel Pires, que estiveram entre os Tarumás.

A esta seguem-se outras, predominando a atividade jesuítica na região até 1694, quando em vista das dificuldades sobrevindas, isto é, doença e morte de vários missionários, abandonam os jesuítas a sua obra cristianizadora, a qual passa a ser desempenhada pelos religiosos do Carmo.

Em 1669, conforme se lê em Rodrigues Ferreira(12) o sargento Valente sobe o rio Negro, chega à fóz do Cauaury, seu afluente da margem esquerda e conquista a amizade dos Cauauricenas, Carajás e Manaus; de 1668 ou 1669 é a entrada de Pedro da Costa Favela, que, com Frei Teodósio, funda a primeira povoação entre Tarumás e Aruaques.

Por volta de 1690, dá-se o levantamento da fortaleza de S. José da Barra(13), em torno da qual vêm estabelecer-se alguns grupos indígenas, inclusive os Manaus, cujo nome, mais tarde, se perpetuaria como designativo da capital do Estado do Amazonas.

Localizados em ambas as margens do rio Negro e seus afluentes, desde o Uaurá até a ponta inferior da ilha do Timoní, fronteira à barra do Chiuará(14), são aldeados no séc. XVIII e instruídos na religião cristã graças ao zêlo dos carmelitas.

Surgem então várias povoações, tais como: Aracari, Camarú, Mariüa, Cabuquena, Bararoá, Dari, Ayrão, depois chamadas, respectivamente, Carvoeiro, Poiães, Barcelo, Moreira, Thomar, Lama Longa e Jaú. Aí são catequizados não só os Manaus, mas também os Barés, Tarumás, Carajás, Banivas e outros; "... falam-se aí, diz Rodrigues Ferreira, tantas línguas quantas são as tribus diferentes que as povoam. A superstição de tôdas elas, seus diferentes costumes, extravagâncias no vestir e em se ornarem, as suas festas e bailes, os seus instrumentos marciais e festivos, as suas armas e utensílios domésticos tudo isto apresenta um dilatado campo de observação" (15).

Métraux(16), baseado em vários autores, apresenta alguns desses elementos constitutivos da cultura manau.

A heterogenidade cultural e social de grupos diversos, reunidos em área restrita, e a muito provável miscigenação, cremos terem sido fatores concorrentes para o desaparecimento dessa grande "nação" que, por vários

(11) — Leite, Pe. Serafim, — Ob. cit., Vol. III, p. 569 — Rio de Janeiro, 1943.

(12) — Rodrigues Ferreira, A., — Diário da viagem filosófica pela capitania de S. José do Rio Negro. In Rev. do Inst. Hist. e Geog. Bras. Vol. L, parte II, pp. 126/127 — Rio de Janeiro, 1887.

(13) — Garcia, R. assinala as datas de 1691 a 1693. In Dicionário Histórico e Etnográfico do Brasil, Vol. II, p. 255 — Rio de Janeiro, 1922.

(14) — Rodrigues Ferreira, A. — Ob. cit., Vol. XLVIII, parte I, p. 22; Vol. LI, p. 8.

(15) — Rodrigues Ferreira, A., — Ob. cit., Vol. LI, p. 9.

(16) — Sobre a cultura material e organização social cf Métraux, A., ob. cit. Vol. III, pp. 709 a 712.

anos, teve o predomínio no sul do rio Negro. Já ao tempo de Martius(17), se restringia apenas aos Ore-Manau ou Ere-Manau, da margem esquerda do Padaurí.

Ao lado dessas razões, devemos lembrar a grande belicosidade dos Manaus, que os levou à guerra com outras tribos, e a sérias divergências no âmbito de seu próprio grupo. São conhecidas as inimizades entre Camandary e Baçuriana e dêste último com Caricúa, todos êles chefes manaus. Tornou-se também famoso e temido por todo o vale o tuxaua Ajuricaba que, traficando escravos com os holandeses das Guianas, invadia as aldeias em busca de presas mais fáceis.

Os Manaus, diminuídos em número, mestiçados com brancos e com outros índios, têm hoje os seus descendentes perdidos na escassa população rural da imensa Amazônia.

E da língua que, segundo nos diz Rodrigues Ferreira(18), foi a "geral" do baixo rio Negro, só nos ficou, como dissemos, além do Vocabulário de Spix esta pequenina "Doutrina Christã".

Quando teria sido escrita? Onde? Por quem?

Se jesuítas e carmelitas, sobretudo os últimos, exerceram marcada influência na região, a qual dessas Ordens devemos a iniciativa da versão, em manau, das clássicas perguntas e respostas do catecismo cristão?

Para todas essas dúvidas só temos uma informação; a que nos dá, com toda singeleza, a primeira página dêste precioso documento:

"Quem isto escreue não sabe a ditta lingoa, mas hu Manao, que aprendeo a Doutrina pela Lingoa Tupinamba averteo na sua lingoaje dizêdo q. algumas das palavras nam heram muy alegantez, mas, q. as compunha conforme melhor as entendia e assim se pode perdoar os erros q. nella se acharem".

*M. de Lourdes Joyce*

---

(17) — Martius, C. F. von — Ob. cit., Vol. I, p. 577.

(18) — Rodrigues Ferreira, A. — Ob. cit., Vol. LI, p. 5.



CADERNO DA DOCTRINA  
PELLA  
LINGOA DOS MANAOS



*Caderno de Doutrina pela lingua dos mioras.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



+

Freguntas da Doutrina christãa pela lingua  
Mauoa, vertida, ou tirada da lingua Geral.  
Quem isto escreue não sabe a dita lingua  
Mas hui Mauoa, q. aprendeo a Doutrina pela  
lingua Tapinãta, averteo na sua lingua e dizê.  
de q. alguma das palavras não he tam muy  
a legantes, mas q. ay compunha con forme me  
lho ay entendia, e assim se pode perdoar o erro  
q. nella se acharem, por se quizeram sem que  
rerem, mas se q. quem souber a dita lingua se  
quizeram, ou creveram, e nuncificara sem  
fructo, quem a ensinar, q. assim como tomam  
o maõ, q. vem, tam bem tomam o sem se ancia  
digo se tomancia, e zelo da gloria de deos, va.  
Ensinam como se sera visto, ou experimenta  
do. E quem isto escreue, o nam se nem soz, e inda com  
dor de o lloz, senam p. honra, e gloria de deos, a que  
sem pre seja dada p. todos os seculos dos seculos  
Amen.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



Doctrina christãa pella lingua dos

Manaos

P	Capêda hyonãguê. tamãol	Deq. forte se ha de haver
	anãguê. Camãnhã tyna qe	o homem neste mundo que
	há. Oãu-ã-y-ã-pã quãrey	rende-se a si mesmo do m.
	lyãã kymãuãbã tichãly.	ter no equerendo o hirao-
R	Oãjã e dãca vjãna.	coo.
	Tupã yãquer Cayrãca	R Crendo em deo. falando
	lyãã a nãguãra.	se baptizar e guardado a sey.
P	Anãynãca Tupã.	P Ha deo.
R	Anãynãca.	R Ha.
P	Capã Cay tupa.	P Credey em deo.
	Pyãny qui tupa.	R Credey.
R	Oã yã niguê.	P Quem se deo.
P	Capã Cay tupa.	R Oq. fez to day ayãou zã.
R	Sabãguê bayõni tumãguê.	P Comq. fez today e sty con
P	Capã vjãna pura tupa qe	zã.
R	ma bayõni sabãguê.	R Combã tua so pa seya.
P	lyããra vjãnapura.	P Deo tem corpo como ho.
R	Capã dãca tupa. Tupã.	R Nam tem.
R	Mehẽ cacãlinã.	P Deo teve antigamente
P	Capã quinhã guer rira bayõ	princípio.
R	ynãguê tupa.	P Nam teve principio.
R	Mehẽ cacã quinhã guer	P Sempre deo.
P	Lyãcãri sãhir.	R Sempre.
R	Lyãcãri.	P Hadeter p. sempre.
P	Bayrichigã sãhi sãdeuri.	P Para sempre.
R	Bayrichẽ.	P Onde glã deo.
P	Pãdeura sãhi tupa.	R Noceo, enã e rra em to.
R	Quinhãcãdeã Ete deo sãhi	do lugar a onde deo
	lyã pãno qã deo, pãdeuro	por e he
P	Oã Caytã.	P Pode o homem ver a qã a
	Sãhiã sãhi oã bãta Caydeõ	deõ.
R	Tupã.	R Nam pode ver.
R	Mehẽ sãhi oã bãtar.	P Porqã.
P	Capêda. Caydãpa.	

A A A A



R Mehe Ca Ca Syr.	R Porq' nam tem corpo
P Padixi oã batar?	P Aonde o homem de ver?
R Guirau cudadixi quando	R No Ceo fundo noy Sa.
P Bãmãne Camanha tuma	P E os q' foram ao Inferno
R Niche gareda batarãve	R Nam o hãõ de ver?
P Mehe batarãve.	R Nas o hãõ de ver.
P Capãda.	P Porq' rezam?
R Mehe zãya ligava gata	R Em castigo de hãõ culpã
O eneyrtinighe.	peccado q' r

~ Perguntas Sobre a S. Trindade. # # # ~

P Paqũby Tupa?	P Quantos Deozes ha?
R Baurayma Tupa Ceura	R Hũ sãõs Verdã de yro.
P Paqũby hĩ deũ bãguibũ	P Sendo pehoay q' sãõs.
R Paadugũ bãdugũ.	R Sãõs sãõs.
P Capã Capã marã qui yõ	P Como se chãmaõ esq' sãõs
pi hõu qui bãdugũ yũ	R Deozes Padre Deozes Filho
R Tupaũ yra Cãxy Tupaũ	R Deozes Espirito Santo.
Deozes Tupa Espirito	P Adã se chãma Sãntãsuma
Sãntõ oãõ	Trindade.
P Tuxini qũõ õna sã Trind.	R Aelle.
R Lyrimõ	P Porq' rezam hũ lo deoz
P Capãda.	P Por que nãõ rezam sãõs
R Baurayma Tupa Lyranãgu	P Este Deoz Padre Deozes Filho
paadugũ bãdugũ hũn.	Deozes Espirito Santo he o
P Baurayma hũnã Tupa sũ	meymo Deoz.
Tupa yra Cãxy Tupa Deozes	R He hũ lo como Deoz
Tupa Espirito Santo.	P Em q' pehoay he ameyma pe-
R Baurayma Tupa oãõ	hoay.
P Bauraymara tãhi hĩ deũ bãu	R Nãõ em q' pehoay Deozes Trindã
R Maõcãdi bauraymanere	he de fere rãõ Deozes Filho he di
Tupa yralãũ ãũynãca	ferente Deozes Espirito Santo
Tupa Deozes ãũynãca Tupa	he di ferente.
Espirito Santo ãũynãca	



Padrão era fypa Zaiynapu fyp	Qual de fypa pefio ay an
pa fupa fyalary fypa fupa	ti gam. foy p. f. f. f. f. f.
Oa tara fupa fualti eula	bre foy p. f. f. f. f. f. f.
na fupa f. f. f. f. f. f. f.	ou foy f. f. f. f. f. f. f.
Mite fya quyr aqua riry	R Nao foy p. nenhum f. f. f.
Capa f. f. f. f. f. f. f. f. f.	f.
pa f. f. f. f. f. f. f. f. f.	Qual f. f. f. f. f. f. f. f. f.
Caura f. f. f. f. f. f. f. f. f.	f.
oerake.	no.
R fupa f. f. f. f. f. f. f.	R ome f. f. f. f. f. f. f. f.
P Capa f. f. f. f. f. f. f. f. f.	P Com f. f. f. f. f. f. f. f. f.
nan f. f. f. f. f. f. f. f. f.	de f. f. f. f. f. f. f. f. f.
garê de.	mem.
P O me quer Jesus christo	R No f. f. f. f. f. f. f. f. f.
P Lijgay qui pe cayra christo	P Por f. f. f. f. f. f. f. f. f.
R Lijgay qui	R Por f. f. f. f. f. f. f. f.
P Padixis o ay christo	P Que quer dizer christo
P O me quer Jesus christo	P Denho f. f. f. f. f. f. f. f.
P Capa cay cayra christo	P Que quer dizer christo
R Tupa f. f. f. f. f. f. f. f. f.	R O q. he baptizado, e cre em
Christo e ya quer	Christo JESUS f. f. f. f. f.
Nem da d. pa f. f. f. f. f. f.	pa f. f. f. f. f. f. f. f. f.
qui Jesus christo bave	P Deu xou antigamente f. f.
de Cuniapay qui nau cu da	Jesus christo outra p. f. f.
li yra perda f. f. f. f. f.	era no lugar antes de hir.
R Nem da s. Pedro labaque	R Deu xou em Pedro e f. f. f.
A bore pano max limaru ay	O f.
dixi f. f. f. f. f. f. f. f. f.	f.
eholica me querey Papa de	f.
Roma d. f. f. f. f. f. f. f.	f.
P Capa cay f. f. f. f. f. f. f.	R Roma afim chamada
Catholica de Roma.	que contra he santa madre
R Sa f. f. f. f. f. f. f. f. f.	Igreja catholica de Roma.
Christo e ya quer f. f. f. f.	R Sao todos o q. lab bapti.
A bore panomax f. f. f. f.	zados, e estao pela p. f. f.
Roma gara anaglyxa.	do summo Pontifex Papa
	de Roma e a p. f. f. f. f.
	em Jesus christo



P	Capacay o'emequer Je- sus christo.	P	quem henajo senhor Jesus Christo.
R	Tupa caura heronari caura o'enaça.	R	Verdadey ro deo, e verda- deyro hōman como nōs.
P	Capeda tupa caura yri.	P	Como he verda deyro ro deo.
R	Tupa yri cauri osayri nō.	R	sendo verda deo deo. Tupa
P	Capeda heronari caura yri.	P	Como he verda deyro hō-
R	Santa Maria e babylaga exayma osayri caura yri.	R	mem. sendo verda deyro hō deo da sempre virgem Ma-
P	Cacadyra o'enaça tupa pa chayri.	P	ria. Deo hō tem corpo como
R	Cacadyra.	R	nōs.
P	Capa bai ynapi o'eme- quer Jesus christo Cary tupa nō.	P	tem corpo. quem fez antigamente o corpo de nōso senhor Jesus christo.
R	Mehi tupa tupa tupa Espirito santo tupa quando deo letuminha tupa tupa tupa quando deo letuminha.	R	Nenhuma pessoa o fez por graca ou por obra do Espi- rito Santo foy feyto.
P	Pachura tupa tupa tupa.	P	Pa onde foy feyto.
R	Yimague sa yira Santa Maria, Cayra e la gwa goe yma tupa deo.	R	Novente e dehua onze. Ha chamada Santa Santa Maria.
P	Lyda o Santa Maria evuda garida sa yira tupa babylaga goe yma mehe yri nida aguyra tupa.	P	Esta Santa Maria ficou sem sezaõ assim como ex- tra qual qual virgen que nunca pario.
R	Liyagura o'ary.	R	Nem nay nem menoj.
P	Lucã o'ary pura tupa nidan garida.	P	E de poy, de pario ficou sem sezaõ.
R	Mehi rupita.	R	Não teve sezaõ ficou sempre virgem.
P	Canda o'emequer Je- sus christo yri tupa ca anaguya tupa tupa tupa tupa garida tupa pa pa tupa garida.	P	De que sorte se houve nō Jesus christo neste man- do de nacer de sua san- tissima Mary.



Papity ybini me ca e ty pe	R. Pado ceo fome ce de e ca m pa
la pa qta la sa qel b djan	co, e ts dos o ma ty de pa
para mehe supista Lylla	na por amor de nos, e por
oia cad yche.	nosso amor.
Eny dny Cayna dady bai?	R. Ensinou antigamente.
yha gu oie me quer JESUS	JESUS christo dando en
chad to cara fany pade sira	ferimentos a gente.
Et a sayantia he renari ydy	
R. Zelaynada	R. Ensinou.
Guayneypa rematica ca	R. Ao depois morreo na cruz
ca guadia o amane bany	por nos em paga de nosos
da o eney.	peccados.
R. Matica.	R. Morreo.
Cageda rematica?	R. Por amor q morreo?
R. O agay que o amane ba	R. Por amor de nos por amor
ra q da o eney camanda y	de nosos peccados q os saly
ma gafia. O auguy yapa	facado de hly, e livelado
quer quynada lizira e	inferno, e hvarnos ao
pa cad ydy.	Ceo.
R. Panay.	R. Por sua vontade.
R. Panayya rematica	R. Por sua vontade de morreo.
R. Mehe sa jhe tupa Ly	R. Por esse na q he ca de os
R. Tupa.	R. He ca de os.
R. Lydeuora Tupa matica?	R. Por esse morreo?
R. Mehe Tupa matica Cala	R. Sim. O corpo q tomou
ryra sira caro lyxira	de sua santissima mty
da ydy maticady.	he q morreo.
R. Mehe o ama quynaudadi	R. Nao haviamos de hly so
da dche, mehe o amati.	Ceo, se elle nam morreo
ca gareda?	ya?
R. Mehe o ama.	R. Nao haviamos
R. Paquy samato oie me quer	quanty dia, e se uerit s.
JESUS christo fidi	JESUS christo de bapty
matiam gareda qe iyna	daterra no ceo de pedy
puo to kjd ana gaja.	de pedra.

Fl. 129



R Pyaguio agü Samáco. R Trez dias.  
P Gay dera Cary guayray. E en de goy como paboy  
pabuyra.  
R Cay dera o Cary. R Resucitou.  
P Cay dera o Cary guayney. P De goy de resucitar como se  
padeu y jui nauda dixi. hube.  
R Lyl curuca Ao. samáco. R Subio ao ceo de goy de ao di-  
scurti guty.  
P Paquy pa sahe cachadit. P De q. sorte se ha ou esta agora  
lideury.  
R Tupan yrácar labidi. R Esta a sentado a sentado e =  
ráy quidero. Subinha: aqui. maõ direyta de deo y padre  
di caura y moeta pyrama. tao honrado e estimado como u  
} Vinda de christo a julgar }  
P Cay dera oca o mequer. P Hade vir N. S. Jesus christo  
Jesus christo guayna. outra vez do ceo.  
Cada lizar.  
R Cay dera oca. R Hade vir.  
P Paquy garêda lima cadia. P Quando ha de vir.  
R Samáco y nica burti quey. R Hade vir de goy de acabare este  
P Capa gay quinicá. niqui. P Para q. ha de vir.  
r yma Caydix.  
R Gatuma querê y niqui. B Para haver de julgar.  
P Capêda gatuma querê. P De q. sorte ha de julgar.  
R Baura bauray dera. R O peccadorey ha de man-  
da y q. inferno para ten-  
o a ya camêtha y jma. pre L. q. boen. ha de ma-  
dithe bayriche. Bou- ndar para o ceo para seu  
ya sahyra. yma quinau. pre.  
Cada diche bayriche.  
P Tomequinha pa juyra. P Perdo a deo neste vida  
samáto anaguya o e- ou mundo a o homem  
duora denty. o expectador.  
R Tomequinha. R Perdoe.

H H H H



Capeda de d'ouro Japan Zabnegaynia	PE de d'ouro se ha de lavar o homem q' se he peccador
Lygini cane payda sabi. R Capeda de d'ouro Japan ma simeta patinica payda.	R Ha se de confessar m' de sem?
Lygara taury sabidi o e R deuora rayqui, baura puyta ta deu o que cura Tupan e quanc gayque mehe simeta paquyri picha bayriche. Quayney simigeta payda Sabima Pay ychi mehe si o bota.	R Cuy dando bem primey ro em os peccados do en do se de ller ca borte le do b' e do se y dando o por amor de de os en am tor nando o e lly sem pre. Aode poy confessar sem sem aolater do se nas heen lo brindo nada.
Lyraniquy bay quibana P Pay Abaxi sicay nada quer lyh si deu o th y inei	P Da o padre a sua louza a q' se confessa em a sua cam de de os pecca dos.
Lyraniquy penitencia tay R ya.	R Da he o q' se chama peni tencia.
Lyguoy da sicay nada P quer penitencia.	P Cum p' se q' se confessa a penitencia.
Lyguoy da sicay nada P ma purgatorio castiga tyma bice honey simata de merita puy qui.	R Cum p' se de purgatorio que tendo lly pagar o pur gatorio
De parax se d'ena sanaji P mo se confessa a penitencia na payda gareda.	P Communga o homem ou recebe o ss. Sacramento de poy de confessar muy to bem.
Tuparara Pay sbare gona R anaguapa.	R Communga conforme he ordena o padre do b' se.
Capeda de enna vjradip ss Sacramento anaguapa Tuparar deo.	que recebe o homem na meza da communha quando toma o sacra mento.

Fl. 130



4

R. O mequet JESVS chp	R. O corpo de N. S. JESVS
to Ca'ij lya lucidi	to Sangue, e a sua Divi-
y fupa d'ipin d'co q'jai	dade a fim como, esta re-
naucada deo. yaque ha-	leo.
3ijna.	
P. A'jnaca miyape ss. sa	P. Esta pao nosantissimo sa
cramento p'p' de u.	cramento.
R. Mehe capa.	R. Nao' esta.
P. Paduira o mequet JES-	P. Aonde esta noho. senhor JES-
SVS christo.	SVS christo.
R. qui naucada deo. ess.	R. No leo, enoss. Sacramento
Sacramento anagua.	
*P. Capa gay JESVS. adiant	quem he JESVS <small>(Adiant q' esta aqui esta crm)</small>
R. Oa auuy. yapa gur.	R. Noho Salvador.
P. yanica oa caridi.	P. Credey, e say carzay.
R. Oa yanica	R. Cremor
P. ynequi fixir caunare.	P. Devosho coracam.
R. O neque fixir.	R. De noho coracam.
P. Capeda	P. Porq. rezao.
R. Tuja oa caru aquidy	R. Por que deos no so. dife.
finica oena	

---

Verdade theologica

P. yanique Japa foem?	P. Credey a palavra de de.
quet gara.	de.
R. No yanique J. Goyanica	R. Cremor.
P. yanique fixir luybir?	P. Devosho coracam.
R. No neque fixir lone	R. De men. De noho cora-
que fixir.	cam.
P. Capeda.	P. Porq. rezam?

A A A A

Fl. 130 v.



Tupá I me quer gara y BA palavra de deos he ver-  
 car causa Tupá me he de deira; Deos nam pode  
 bellecaij, e ca li causa si menteix dy a verdade  
 gay que no já Tupá gara Deos he pessa e he ver  
 none que dixc. ve de: porisso he y de ser  
 a palavra de deos de me  
 meu coraçam.

} Acto de Esprenca }

Yanique Tupá ca dic he? P Credez em deos digo can.  
 No yanique. R Triay em deos  
 Pa neque lixir sabira! P Confio  
 Ne neque lixir sabira. P Bem devosto coraçam?  
 Capeda R Bem de meu coraçam.  
 U e me que cab <sup>me</sup> <sup>a Tupá</sup> <sup>que</sup> <sup>cau</sup> R P Porq. le zam?  
 Ya v au u luctix cauaby.

} Acto de chandade }

Y cao á nique Tupá y que PA mai a deos Bem devosto  
 ni labaqui bay que caoixc. coraçam sobre today a seu-  
 zay.  
 No cao á nique none que RA mo o bem de meu cora-  
 dixc la bima la ba que bay. cam sobre today a seu-  
 que la biray. sy.  
 Capeda. P Porq. le zam?  
 Tupá sabira caura sabira B Porq. deos he fermoza, em  
 labaqui bay que laba sabi- virtugro sobre today a seu-  
 ra sy. zay fermoza, e virtugro  
 Raqui quira, e cao á tu. P Como a mai a deos.  
 pan. yre

H H H H



R Noneque lixi, nova caro  
 lixi, no lixi, no cooy li-  
 cis u; sabaque bayqui,  
 lixi, no cau oia ypan y  
 queni sa hague bayque,  
 jabura. No ari cau oia tu  
 pan y queni nome querey  
 no elumo querey. Naur y  
 yapa querey. Ty.

Demeu coracam ma...  
 may. gra meu coracam...  
 alma tam oem  
 Amo adscos so deo...  
 Tay amadago...  
 nhox, neu Criador meu. Salve.

Faculdade de Filosofia  
 Ciências e Letras  
 Biblioteca Central

P Padeu ora oeme querey  
 Svs Christo.  
 R Kynau cuda deo ss. salta  
 mento anaquija.

P A onde esta n. s. JESUS Chri-  
 to.  
 R No coo, eno Santissimo Sa-  
 cramento.



TRANSCRIÇÃO



CADERNO DA DOCTRINA PELLA LINGOA DOS MANAOS.



Preguntas da Doutrina Christãa pela lingoa Manoa, vertidas ou tiradas da Lingoa Geral. Quem isto escreue não sabe a ditta lingoa mas hũ Manao, q. aprendeo a Doutrina pela Lingoa Tupinamba, averteo na sua lingoaje dizêdo, q. algumas das palavras nam heram muy alegantez, mas, q. as compunha conforme melhor as entendia, e assim se pode perdoar os erros q. nellas se acharem; pois se puzeram sem quererem; mas so p<sup>a</sup> quem souber a ditta lingoa se puzeram, ou escreveram, e nunca ficara sem fruto, quem a ensinar, q.<sup>n</sup> assim como tomam o mão, (19) q.<sup>n</sup> vem, tambem tomam o bem se ancia digo se com ancia e zello da Gloria de Deus lha ensinam como se tera visto, ou experimentado. E quem isto escreue o nam faz, nem fez, e inda com dor de olhos; senam p<sup>a</sup> hõnra, e Gloria de Deos, a quem sempre seja dada p<sup>a</sup> todos os seculos dos seculos. Amem.

---

(19) — Goeje, C. H. de, — Ob. cit., p. 168, transcreve “mão”, onde lemos “máo”.



DOCTRINA CHRISTÃA PELLA LINGOA DOS MANAOS (\*)

1  
P — *Capeda lyanângui samâco ana-  
quî camanhã tyma gatia, ôáú-  
-ûy-yã pá querey lyüá kynau-  
cudâdiche lyoãyâedâca vena?*

R — *Tupã yâquer caytâca lygâra  
anaquyra*

2  
P — *Auûynâca Tupã?*

R — *Auûynâca*

3  
P — *Pyanýqui Tupã?*

R — *Oâyâniqui*

4  
P — *Capaçây Tupã?*

R — *Sabâqui bayqui tumaquêr*

5  
P — *Capã vûnapûra Tupã tuma  
bayquê sabayque?*

R — *Lygâra vûnapûra*

6  
P — *Cacadýra ôênâca Tupan?*

R — *Mehê cacaliûry*

1  
P — De q.sorte se ha de haver, o  
homem neste mundo queren-  
dosse livrarsse do Inferno, e  
querendo hir ao Ceo?

R — Credo em Deos fazendosse  
baptizar ,e goardâdo sua ley

2  
P — Ha Deos?

R — Ha

3  
P — Credes em Deos?

R — Cremos

4  
P — Quem he Deos?

R — O q.fez todas as couzas

5  
P — Com q. fez todas essas cou-  
zas?

R — Com huã sua só palavra

6  
P — Deos tem corpo como nos?

R — Nam tem

(\*) — Não possuindo o Estabelecimento Gráfico tipos tais como: Y com trema, y com trema, V com trema, v com trema, substituímos respectivamente por: Y, y, V, v.

7  
P — *Catûquinhaquer rira bauynapu Tupã?*

R — *Mehe catûquinha queri*

8  
P — *Lyxaöâri sahir?*

R — *Lyxaöâri*

9  
P — *Bayrichipã sahi lideuri?*

R — *Bayriche*

10  
P — *Padeura sahi Tupã?*

R — *Quinaucúdêo, Etêdêo sabâqui panoquêrdêo, padêuo oâcaÿta*

11  
P — *Sabÿra sahi oâbâta caydêo Tupan?*

R — *Mehê sabi oâbatâr*

12  
P — *Caypêda?*

R — *Mehê cacâlyr*

13  
P — *Padixe öâbatâr?*

R — *Quinaucudadixe guarêda oabatâr*

14  
P — *Bamâne camanhatymadiche garêda babatâre*

R — *Mehê babatâre*

7  
P — Deos teue antigamente principio?

R — Nam teue principio

8  
P — Sempre foy?

R — Sempre

9  
P — Ha de ser p<sup>a</sup> sempre?

R — Para sempre

10  
P — Aonde está Deos?

R — No ceo, e na terra em todo o lugar aonde chamão por elle

11  
P — Pode o homem ver aqui a Deos?

R — Nam pode ver

12  
P — Porque?

R — Porq. nam tem corpo

13  
P — Aonde o hemos de ver?

R — No ceo hindo nos la

14  
P — E os q. forem ao Inferno nam o hão de ver?

R — Não o hão de ver

15  
P — *Capêda?*

R — *Mehê baya ligâra gatâ öéney-ninique*

15  
P — *Porq.rezam?*

R — *Em castigo de suas culpas peccados*

### PREGUNTAS SOBRE A SS.TRINDADE

16  
P — *Paquiby Tupã?*

R — *Baurayma Tupã caúra*

16  
P — *Quantos Deozes ha?*

R — *Hũ só Ds verdadeyro*

17  
P — *Paquÿby lidêuo baquiby*

R — *Pyaduqui baduqui*

17  
P — *Sendo pessoas q<sup>tas</sup> são?*

R — *Sam trez*

18  
P — *Capâ capâ mará qui-yo piaduqui baduqui-yú?*

R — *Tupan yracâry, Tupan Daury, Tupan Espirito Santo!*

18  
P — *Como se chamão essas trez pessoas?*

R — *Deos Padre, Deos Filho, Deos Espirito Santo*

19  
P — *Lyxini-qui oári öéna SS. Trind<sup>e</sup> macû-y?*

R — *Lyxiniqui*

19  
P — *A elle se chama Santissima Trindade?*

R — *A elle*

20  
P — *Capêda?*

R — *Baurâyma Tupã lyanâqui pyaduqui baduqui liûri*

20  
P — *Porq.resam?*

R — *Porque em hũ so Deos estam trez pessôas*

21  
P — *Baurâyamá liöâri Tupã ly Tupã yracâry, Tupã Dâry, Tupan Espirito Santo?*

R — *Baurayma Tupã öâry*

21  
P — *Esse Deos Padre, Deos Filho, Deos Espirito Santo he o mesmo Deos?*

R — *He hũ só e o mesmo Deos*

22  
P — *Baûrâymara sahi lideo baura?*

R — *Maycâdi: baûraymararê Tupã Yracâri äüynâca, Tupã Dayri äüynâca, Tupã Espirito Santo äüynâca*

23  
P — *Padêuóra lypa baüynapû lypa Tupã yracâry lypa oácâru Tupã Dauri oacâru Tupã Espirito Santo?*

R — *Mehê lyaquýraguáriry*

24  
P — *Capâ baüynâpe qui-yo piaduquý baduquydi lyxir: cauray äâänadý herenari oënâke?*

R — *Tupan Dâyri*

25  
P — *Capâçay Tupã Dâyri-y herenâri caura rytûminhâne garêde?*

R — *Oëmequêr Jesus Christo*

26  
P — *Lygâyqui pecâyta Christaôs?*

R — *Lygâyqui*

27  
P — *Padixir öây Christaôs?*

R — *Oëmequêr Jesus Christo lichir*

22  
P — *Em qt<sup>to</sup> pessoas he a mesma pessoas?*

R — *Não:emq<sup>to</sup> pessoas, Deos Padre he defferente, Deos Filho he differente, Deos Espirito Santo he differente*

23  
P — *Qual dessas pessoas antigam<sup>to</sup> foy pr<sup>o</sup>: Deos Padre foy pr<sup>o</sup> ou Deos Filho ou Deus Espirito Santo?*

R — *Não foy pr<sup>o</sup> nenhum todos sempre foram*

24  
P — *Qual dessas pessoas antigam<sup>to</sup> foy a q. se fez homem como nos?*

R — *O mesmo Filho de Deos*

25  
P — *Como se chama o Filho de Deos depois de feyto homem?*

R — *Nosso Senhor Jesus Christo*

26  
P — *Porisso he,q., os chÿristaôs tomaram este nome?*

R — *Porisso*

27  
P — *Que quer dizer Christaôs?*

R — *De nosso S<sup>nr</sup> Jesus Christo*

- 28  
P — *Capaçây caytâca Christaõs ly?*
- R — *Tupan Dâyri caytâca Jesus Christo eyâquêr*
- 29  
P — *Nemêda dipa baúnâpe öêmequêr Jesus Christo baura öecuniapây quinâucuda lixýra gerêdâ E gataya?*
- R — *Nemêda S.Pedro sabâque Pay Abare panomâr limâni caydixi Santa Madre Igrejja Catholica, mequêr-ey Papa de Roma öácâyta*
- 30  
P — *Capaçây Santa Madre Igr<sup>a</sup> Catholica de Roma?*
- R — *Sabâque caytâca Jesus Christo eyâquêr ligâra Abare panomâr Papa de Roma gara anaquýra*
- 31  
P — *Capaçây öêmequêr Jesus Christo?*
- R — *Tupan caura herenari caura öênâca*
- 32  
P — *Capêda Tupâ caurâyri?*
- R — *Tupâ yrâcari Dâyrinyr*
- 28  
P — Que que dizer Christaõs?
- R — O q. he baptizado e cre em Christo Jesus Filho de Deos
- 29  
P — Deyxou antigamente N.S. Jesus Christo outra pessoa em seo lugar antez de hir ao ceo
- R — Deyxou S.Pedro e todos os papas seos successores p<sup>a</sup> governarem a Santa Madre Igrejja Catholica de Roma assim chamada
- 30  
P — Que couza he Santa Madre Igrejja Catholica de Roma?
- R — São todos o q. são baptizados, e estão pela palavra do Summo Pontifice Papa de Roma e agoardão e creem em Jesus Christo
- 31  
P — Quem he Nosso Senhor Jesus Christo?
- R — Verdadeyro Deos, e verdadeyro homem como nos
- 32  
P — Como he verdadeyro Deos?
- R — Sendo verd<sup>o</sup> Filho de Ds Padre

- 33  
P — *Capêda herenari caurâyri?*  
R — *Santa Maria ababycagoerë-yma Dâyri caurayri*
- 34  
P — *Cacâdyra öenaque Tupã Dâyri?*  
R — *Cacâdyra*
- 35  
P — *Capã baiÿnapû öemequêr Jesus Christo cary tumaquer?*  
R — *Mehê capã tomâr Tupã Espirito Santo tumaquendadêo retumînha E graça tumâquendadeo retumînha*
- 36  
P — *Padêuóra sâhi liâônã?*  
R — *Lymâque sabÿra Santa Maria cayra ababycagoerëÿma tubadêo*
- 37  
P — *Lydêu-o Santa Maria enida garêda sabyrây ababycagoerëÿma mehê runida aquÿra sayró?*  
R — *Lyaquira öârÿ*
- 38  
P — *Lucâöniquypura lûynidan garêda?*  
R — *Mehê rúpûta*
- 33  
P — Como he verdadeyro homem?  
R — Sendo verdadeyro Filho da sempre Virgem Maria
- 34  
P — Deos Filho tem corpo como nos?  
R — Tem corpo
- 35  
P — Quem fez antigamente o corpo de Nosso Senhor Jesus Christo?  
R — Nenhuma pessoa o fez por graça ou por obra do Espirito Santo foy feyto
- 36  
P — Aonde foy ffeyto?  
R — No ventre de huã donzella chamada Santa Santa Maria
- 37  
P — E essa Santa Maria ficou sem lezão assim como outra qualquer virgem que nunca pario?  
R — Nem mais nem menos
- 38  
P — E depois de parir ficou sem lezam?  
R — Não teue lezão ficou sempre virguem

39

P — *Capêda öemequêr Jesus Christo yma samâco anaquÿa lyracâro gatêa lynidân garêda tayâpa payni garêda?*

R — *Pöâtÿ-ÿbûri metatÿr pele ly-pöÿta sabâque bayque pura lycâba öacadÿche*

40

P — *Caynadatÿr baúynapû öemequêr Jesus Christo lita eca-tâyanítia herenariÿchy?*

R — *Recaynada*

41

P — *Guayneÿpa remática cruça quadia öâmâne barâyda öênêÿ?*

R — *Mática*

42

P — *Capêda remática?*

R — *Oeágâyque öâmâne barâyda öênêÿ camânhatyma gatia oauaiÿÿ yâpaquer quynâudâ lixira edacâydây*

43

P — *Pananêÿ?*

R — *Pananêÿra remática*

44

P — *Mehê sâÿhê Tupã ly?*

R — *Tupã*

39

P — De que sorte se houve N.S. Jesus Christo neste mundo de nascer de sua santissima May?

R — Padeceo fome cede, e canssaço, e todos o malles de pena por amor de nos e por nosso amor

40

P — Ensinou antigamente N.S. Jesus Christo dando entendimento agente?

R — Ensinou

41

P — Ao depoiz morreo na cruz por nos em paga de nossos peccados?

R — Morreo

42

P — Por amor em q. morreo?

R — Por amor de nos, por amor de nossos peccados, ou satisfacçam delles p<sup>a</sup> livrarnos do Inferno, e levarnos ao ceo

43

P — Por sua vontade?

R — Por sua vontade morreo

44

P — Poiz elle não hera Deos?

R — Hera Deos

- 45  
P — *Lydêu-óra Tupā matica?*  
R — *Mêhe: Tupā matica cacarýra  
lyracâro lyxira baçuã lyöári  
maticadý*
- 46  
P — *Mehê öâma quynaucudâdiche  
mehê öâmâtica garêda?*  
R — *Mehê öâma*
- 47  
P — *Paquýby samâco öemequêr  
Jesus Christo lidêo rimaticâ-  
ni garêda etê üynâ pudêo  
Kya anaquýa?*  
R — *Pyaquibaquí samâco*
- 48  
P — *Guayney padeura?*  
R — *Caydêu-o ocâry*
- 49  
P — *Caydêu-o ocâry guaynêy pa-  
dêu-ry?*  
R — *Lycurûca iquinaudâdixe 40  
samâco burûtiquêy*
- 50  
P — *Paquýpa sâhe cachadir lidêu-  
ry?*  
R — *Tupan yrâcâr sabýdi ly bau-  
râý quidêu-o; subinha: aqui-  
di câura ymöetapyrama*
- 45  
P — Poiz esse morreo?  
R — Não: o corpo q. tomou de  
sua santissima may he q.  
morreo
- 46  
P — Não havíamos de hir ao ceo  
se elle nam morrera?  
R — Não havíamos
- 47  
P — Quantos dias esteue N.S.Jesus  
Christo debayxo da terra no  
seo sepulcho de pedra?  
R — Trez dias
- 48  
P — E eadepois como passou?  
R — Resuscitou
- 49  
P — Depois de resuscitar como se  
houve?  
R — Subio ao ceo depois de 40  
dias
- 50  
P — De q. sorte se ha ou esta ago-  
ra lá?  
R — Esta asentado asentado a mão  
direyta de Deos Padre tão  
honrado e estimado como  
elle.

VINDA DE CHRISTO AJULGAR

- |  |   |
|--|---|
| 51<br>P — <i>Caydêu-ôca öémequêr Jesus<br/>Christo quynaucudâ lixîr?</i>   | 51<br>P — Ha de vir N.S.Jesus Christo<br>outra vez do ceo?  |
| R — <i>Caydêôca</i>  | R — Ha de vir!  |
| 52<br>P — <i>Paquy garêda lima cadixè</i>  | 52<br>P — Quando ha de vir?   |
| R — <i>Samâco ynica burtiqey</i>   | R — H de vir depois de se acabar<br>este mundo  |
| 53<br>P — <i>Capa gayguinica? niqui rÿ-<br/>ma caydixe</i>   | 53<br>P — Para q. ha de vir?  |
| R — <i>Gatumâquerê-y niquy</i>   | R — Para haver de julgar  |
| 54<br>P — <i>Capêda gatumâquerey?</i>  | 54<br>P — De q. sorte ha de julgar?   |
| R — <i>Baura bauraydâra lioáyá ca-<br/>mânhatÿma diche bayriche<br/>— Baura sabÿra ÿma qui-<br/>naucudâ diche bayriche</i> | R — Os peccadores ha de mandar<br>p <sup>a</sup> o Inferno para sempre —<br>E os boeñs ha de mandar pa-<br>ra o ceo para sempre |
| 55<br>P — <i>Zomequinhapa Tupan samâco<br/>anaquÿá öé-dêu-óra öênêy?</i>   | 55<br>P — Perdoa Deos nesta vida ou<br>mundo ao homem seos pec-<br>cados?   |
| R — <i>Zomequÿnha</i>  | R — Perdoa  |
| 56<br>P — <i>Capêda öédêu-o Tupan zo-<br/>mequÿnha?</i>  | 56<br>P — E de q. sorte se ha de haver<br>o homem p <sup>a</sup> q. Ds lhe perdoe?  |
| R — <i>Lytinicanne payda sabi</i>  | R — Hasse de confessar m <sup>to</sup> bê!  |

57  
P — *Capeda öédeu-o limeta patinica payda?*

R — *Lygara taury sabidi öé-deo óra raýqui, baura puyta deu-o auó cura Tupan equene gayque mehe limeta paquyripicha bayriche. Guaýney liti-niqua payda sabima Paý ychi mehe liöbota*

58  
P — *Lytaniquy bayquibana Paý Abare licâynada querychý li-deu-óra ýénei?*

R — *Lytaniqui penitencia caýra*

59  
P — *Lyqueýda licaý nada quer penitencia?*

R — *Lyqueýda sabýma anýama purgatorio camaneatymadixe lioney limacuda merita gayqui*

60  
P — *Tupararpe oëna santissimo sacramento yanaquia lytinicane payda gareda?*

R — *Tuparara Pay Abare gara anaquiápa*

61  
P — *Capeda öënna vynadi SS.Sacramento annaquia Tuparar deo?*

R — *Oemequer Jesus Christo cáry lyra lycudi ytupã Divindade ly quinaucudadeo lyaque sabyma*

57  
P — E como se ha de confessar bem?

R — Cuydando bem primeyro em seos peccados, doendosse delles e aborrecêdoos e detestandoos por amor de Deos; e nam tornando a elles p<sup>a</sup> sempre. Ao depois confessar-se m<sup>o</sup> bem ao sacerdote não lhe encobrando nada

58  
P — Da o Padre alguã couza ao q.se confessa em satisfaçam de seos peccados?

R — Da-lhe o q. se chama penitencia

59  
P — Cumpre quem se confessa a penitencia?

R — Cumpre depressa não querendo hir pagar ao purgatorio

60  
P — Communga o homem ou recebe o SS.Sacramento depois de confessar muyto bem?

R — Communga conforme lhe ordena o Padre de Missa

61  
P — Que recebe o homem na meza da communhão quando toma o Santissimo Sacramento

R — O corpo de N.S<sup>or</sup> Jesus Christo, Sangue, e alma e Divindade assim como esta no ceo

- 62  
P — *Aünaca miyape S.S Sacramento deú?*  
R — *Mehe capa*
- 63  
P — *Padeura oemequer Jesus Christo?*  
R — *Quinaucudadeo: e SS.Sacramento anaquia*
- 64  
P — *Capaçay Jesus?*  
R — *Oáuüiy-yapaquer*
- 65  
P — *yanica oa carúdi?*  
R — *Oáyanica*
- 66  
P — *Ynequi lixir caurare*  
R — *Oeneque lixir*
- 67  
P — *Capeda?*  
R — *Tupā oá caru aquidý tinica öëna*
- 62  
P — *Esta pão no Santissimo Sacramento?*  
R — *Não esta*
- 63  
P — *Aonde esta Nosso Senhor Jesus Christo?*  
R — *No ceo, e no SS.Sacramento*
- 64  
P — *Quem he Jesus*  
R — *Nosso Salvador*
- 65  
P — *Credes estas couzas?*  
R — *Cremos*
- 66  
P — *De vosso coração*  
R — *De nosso coração*
- 67  
P — *Porq.rezão?*  
R — *Porque Deos nolo-disse*

### VERTUDES THEOLOGAIS

- 68  
P — *yanique Tupā E oemequer gara?*  
R — *Noyanique E goyanique!*
- 68  
P — *Credez a palavra de Deos?*  
R — *Cremos*

69  
P — *ynique lixir sayhir?*

R — *Noneque lixir E oneque lixir*

70  
P — *Capeda?*

R — *Tupā E mequer gara ycarca-  
ura Tupā mehe bellecay eca-  
licaúra ligayqui noyá Tupā  
gara noneque dixé*

69  
P — De vosso coração?

R — De meu E de nosso coração

70  
P — Porq.rezam?

R — A palavra de Deos he verda-  
deyra; Deos nam pode men-  
tir, diz a verdade. Deos he  
verdade(20) verdad<sup>o</sup> porisso  
hey de crer a palavra de  
Deos bem de meu coração

#### ACTO DE ESPRENÇA

71  
P — *Yanique Tupā cadiche?*

R — *Noyanique*

72  
P — *Puneque lixir sabyra?*

R — *Noneque lixir sabyra*

73  
P — *Capeda*

R — *Uéquene cabâquer Tupan  
caura vau-û cuchir cauraly*

71  
P — Credez em Deos. Digo con-  
fiais em Deos

R — Confio

72  
P — Bem de vosso coração?

R — Bem de meu coração

73  
P — Porq.rezam?

R —

#### ACTO DE CHARIDADE

74  
P — *Ycaöá niqui Tupā yqueni  
sabaqui bayque cadixe?*

R — *Nocaöânique noneque dixé  
sabima sabaque bayque  
sabitây-ly*

74  
P — Amais a Deos bem de vosso  
coração sobre todas as cou-  
zas?

R — Amo-o bem de meu coração  
sobre todas as couzas

(20) — No texto está incompleta a palavra: "Verda" por "Verdade".

75

P — *Capeda?*

R — *Tupā sabyra caura sabiray  
sabaque bayque sabyca  
sabyra ly*

76

P — *Paqui guyra, e caû-öá Tu-  
pan?*

R — *Noneque lixir, nora caro licir,  
no lixir, no cody licirúy sa-  
baque bayqui, lixir. Nocáu-öá  
Tupan yqueni sabaque bay-  
que sabyra. No ári cau öá  
Tupan yqueni nomequerey  
notumaquerey. Nau-y-yapa-  
querey ly*

77

P — *Padeu-ora öemequer Jesus  
Christo?*

R — *Kynaucudadeo SS.Sacramento  
anaquya*

75

P — *Porq.rezam?*

R — *Porq.Deos he fermoço em<sup>to</sup>  
virtuozo sobre todas a couzas  
fermoças e virtuozas*

76

P — *Como amais a Deos*

R — *De meu coraçam mais q. mia  
māy, que meu corpo, q.mia  
alma tambem.Amo a deos so-  
bre todas as couzas amadas,  
o amo q.he meu Senhor, meu  
Criador meu Salvador*

77

P — *Aonde esta N.S<sup>or</sup> Jesus Chris-  
to?*

R — *No ceo, e no Santissimo Sa-  
cramento*



## ANOTAÇÕES



PR 1.

*Capeda* — DE QUE SORTE, COMO, PORQUE. Aparece também grafado: *caypêda* (PR 12) e *capêda* (PR 20, 32, 33, 39, 42, 54, 56).

*Lyanângui* — Aparece também grafado *lyanângui* (PR 20); esta segunda forma nos parece ser a correta. Compõe-se de *ly* + *anângui*, isto é, do prefixo pessoal da 3.<sup>a</sup> pessoa singular *ly*, indicando a pessoa ligada à situação (Goeje, C. H., ob. cit., p. 158, § 2) e *anângui*, dentro, interior.

*Samâco* — DIA, TEMPO, MUNDO. Usado ora com sentido indeterminado, como é o caso: *samâco anaquí*, dentro do mundo, dentro do tempo, ora com sentido limitado, por ex. *piaquíbaquí samâco* (PR 47); três dias.

*Anaqui* — DENTRO, INTERIOR. Aparece também: *anaquy* (PR 1) em *anaquyra*; *anaquýa* (PR 39, 47); *anaquýá* (PR 55); *anaquiá* (PR 60) em *anaquiápa*; *yanaquia* (PR 60); *annaquia* (PR 61); *anaquia* (PR 63) e *anaquya* (PR 77).

*Camanhã tyma* — INFERNNO. Aparece também grafado *camanhãtyma* (PR 14) em *camanhãtymadiche*; *camânhatyma* (PR 42); *camânhatým* (PR 54) e *camaneatyma* (PR 59) em *camaneatymadixe*. Segundo cremos, *camanhãtyma* compõe-se de *camanhã* + (*t*) + *yma*, sendo, *camanhã*, diabo e *yma* parece corresponder à mesma partícula terminal que encontramos em *baúrzyma*, significando: “como”, “quando”, “sendo”, “feito”, (V. PR 16).

*Öáu-úy-yã-pá querey* — NOSSO SALVADOR. Aparece também grafado: *oáuüy-yapaquer* (PR 64); *oauüý yâpaquer* (PR 42) e *nau-y-yapaquerey* (PR 76), Meu Salvador. Compõe-se de *öá* + *ú-úy* + *yã* + *pá* + *quer(ey)*, isto é, de:

*öá*, prefixo da 1.<sup>a</sup> pessoa do plural, indicando a pessoa ligada à situação;

*ú-úy*, que encontramos também sob as formas *uüý*, de *oauüý yâpaquer*, e *au-y* de *nau-y-yapaquerey*, nos parece ser o mesmo que *uý* que se lê à pergunta 76 e que deve corresponder à alma. Da mesma maneira Goeje (ob. cit., p. 159, § 9) identifica *auüý* com *üya*, alma, princípio vital;

*yã*, por *ya*, aceitar, receber;

*pá*, partícula que, quando usada com verbos, nos parece indicar uma ação futura e

*quer(ey)*, sufixo indicador daquele que pratica a ação.

Assim, *öáú-ûy-yā-pá querey* será: aquele que receberá nossas almas, Nosso Salvador.

*Kynaucedâdiche* — PARA O CÉU. *Kinaucedâ* aparece também grafado: *quinaucú* (PR 10) em *quinaucúdêo*; *quinaucuda* (PR 13, 61, 63) em *quinaucedadixe*, *quinaucedadeo*; *quinâucuda* (PR 29) em *quinâucuda lixýra*; *quynaucedâ* (PR 46) em *quynaucedâdiche*; *iquinaudâ* (PR 49) em *iquinaudâdixe*; *quynaucedâ* (PR 51); *quynâudâ* (PR 42) e *kynaucuda* (PR 77) em *kynaucedadeo*.

*Kinaucedâdiche*, compõe-se de *kynaucedâ* + (*d*) + *iche*, isto é, *kinaucedâ*, céu, e o sufixo *iche*, indicando direção; “em”, “para”, etc.

*Vena* — O mesmo que *öéna*, (PR 19, 67); *oëna* (PR 60); *öénna* (PR 61); forma absoluta da 1.ª pessoa do plural; “nós todos”, “gente”, “humanidade”.

*Tupã* — DEUS. Aparece também grafado *tupan* (PR 6, 18, 24, 28, 31, 55, 56, 73, 76). Palavra tupi generalizada pelos catequistas para designar o Deus Cristão.

*Yâquer* — CRENTE, AQUELE QUE CRÊ. Aparece também grafado: *eyáquêr* (PR 28), *ëyáquêr* (PR 30). Compõe-se de *yâ* + *quer(ey)*, isto é, do sufixo *quer(ey)*, indicando aquele que pratica a ação e *yâ*, crer.

*Caytâca* — O QUE É BATISADO, COM NOME É. (Goeje, C. H. de ob. cit., p. 159, § 5). Também grafado *caytâca* (PR 30). No conjunto (PR 28), temos *caytâca* com sentido de nomear, chamar; *capacây*, *caytâca Christãos ly?*, quem chama cristãos êle?.

*Lygâra* — SUA PALAVRA, PALAVRA DÊLE. Aparece grafado *ligâra* (PR 30), compõe-se de *ly* + *gâra*, isto é, *ly*, prefixo da 3.ª pessoa do singular, indicando a pessoa ligada à situação, funcionando, no caso, como possessivo; *gâra*, palavra, lei. Encontramos *gâra* grafado *gara* (PR 60, 70).

*Anaquyra* — DENTRO ESTAR. Também grafado *anaquýra* (PR 30). Compõe-se de *anaquy* + *ra*, isto é, *anaquy* dentro de e de *ra*, sufixo que sugere um estado, uma qualidade, uma maneira, uma posição; quando usado com verbo parece dar origem à forma do particípio passado; da mesma maneira, com adjetivos daria origem aos adjetivos participiais.

PR 2.

*Auûynâca* — EXISTIR, ALMA TER COM. Também grafado: *auûynâca* (PR 2); *äúynâca*, *âûynâca*, *äuyynâca* (PR 22) e *aünaca* (PR 62).

Esta palavra nos parece composta de:

*auüy*, alma. V. PR 1, *öáú-ûy-yā-pá-querey*;

*na*, ter, e de

*ca*, sufixo indicando “presença”. Parece-nos que tanto no caso de anteposição como de posposição, *ca* indica “presença”, “com”, etc.

*Tupā* — V. PR 1.

PR 3.

*Pianyqui* — CREDES. Parece-nos que deveríamos lêr *yanyqui*, ocorrendo a forma *pyanyqui*, em virtude da correção feita à frase e, consequentemente, a repetição da letra *P*, indicativa de “Pergunta”. *Yanyqui* significaria “crerdes”, confundindo-se no *Y* inicial, o prefixo da 2.ª pessoa do plural e o radical do verbo. Encontramos também: *oâyániqui* (PR 3), nós cremos; *Yanica* (PR 65), crer, crerdes; *oáyanica* (PR 65), nós cremos; *yanique* (PR 68) crer, crerdes; *noyanique* (PR 68), eu creio; *goyanique* (PR 68) (?); *yanique* (PR 71), crer, crerdes e *noyanique* (PR 71), eu creio.

*Tupā* — DEUS. V. PR 1.

*Oâyániqui* — NÓS CREMOS. Compõe-se de *oâ*, prefixo da 1.ª pessoa do plural e *yániqui*, crer, acreditar.

PR 4.

*Capaçây* — QUEM, QUE. Aparece também grafado: *capaçay* (PR 25) e *capaçây* (PR 30).

*Tupā* — DEUS. V. PR 1.

*Sabâqui* — TODOS, TUDO. Encontramos também grafado: *sabayque* (PR 5); *sabâque* (PR 29, 30, 39); *sabaqui* (PR 74) e *sabaque* (PR 74, 75, 76).

*Bayqui* — COUSA. Aparece também grafado: *bayquê* (PR 5); *bayqui-bana* (PR 58); *bayque* (PR 74, 75) e *bayque* (PR 39, 76).

*Tumaquêr* — CRIADOR, O QUE CRIA. Compõe-se de *tuma* + *quêr(ey)*, isto é, de *tuma*, fazer, criar e o sufixo *quer*, formador de nomes verbais, indicando aquele que pratica a ação.

*Sabâqui bayqui tumaquêr*, o criador de todas as cousas. Encontramos nesta frase a relação de posse dada pela anteposição do possuído ao possuidor, *baiqui tumaquêr*, criador de cousas.

Aparece, também, *notumaquerey* (PR 76), meu criador.

PR 5.

*Capâ* — COMO, COM QUE. Aparece repetido, em forma enfática, *capâ capâ* (PR 18); com o sentido de "quem" (PR 35); *capâ baiÿnapû ôêmequêr Jesus Christo cary tumaquer?*, quem antigamente (foi) o criador do corpo de Nosso Senhor Jesus Christo?; na formação do pronome indefinido "ninguem", "nada", quando antecedido pela negação *mehê:mehê capâ* (PR 35, 62) e ainda grafado *capa* (PR 53, 62).

*Vÿnapûra* — TERIA. *Vÿnapûra Tupâ tuma*, teria Deus criado (feito). Na palavra *vÿnapûra* o *v* nos parece confundir-se com *ü*, o que nos leva a crer que, tanto em *vÿnapûra* como em *baiÿnapu* (PR 35), temos o mesmo radical, *ÿÿna*, ter alma, ter existência, já encontrado em *auÿynâca* (V. PR 2).

A partícula *pû*, indicaria um passado remoto, enquanto a partícula *ra*, estabeleceria a forma participial.

*Tupâ* — DEUS. V. PR 1.

*Tuma* — CRIAR, FAZER.

*Bayquê* — COUSA. V. PR 4.

*Sabayque* — TODOS, TUDO. V. PR 4.

*Lygâra* — SUA PALAVRA, PALAVRA DÊLE. V. PR 1.

PR 6.

*Cacadÿra* — COM CORPO SER, COM CORPO ESTAR. Compõe-se de *ca* + *cadÿ* + *ra*, isto é, *ca*, que parece indicar "presença" (Goeje, C. H., cit., p. 158, § 4); *cadÿ*, corpo e *ra*, sufixo indicando o estado de "ser corpo". Encontramos ainda as formas *cacaliÿry* (PR 6);

*cacâlyr* (PR 12); *cacâdyra* (PR 34); *cacarÿra* (PR 45) no *cody* (PR 76), meu corpo e *cachadÿr* (PR 50).

Na frase *mehê cacaliÿry*, a terminação *ÿry* de *cacaliÿry* nos parece ser a mesma que encontramos em *caurÿyri* (PR 32, 33), significando “de fato” “em verdade”. *Mehê cacaliÿry*, não (tem) corpo de fato, em verdade.

*Öênaca* — COMO NÓS, (Goeje, C. H., ob. cit., p. 166). Aparece também grafado: *oênâke* (PR 24); *öênâca* (PR 31) e *öenaque* (PR 34).

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Mehê* — NÃO. Forma de negação, de contradição. Encontramos também grafado: *mehe* (PR 7, 62, 70).

PR 7.

*Catûquinhaquer rira* — PRINCÍPIO, COM PRINCÍPIO ESTAR. Compõe-se de *ca* + *tûquinha* + *queri* + *ra*, isto é, *ca*, indicando “presença” (Goeje, C. H., ob. cit., p. 158, § 4), a partícula *queri*, por *quer(ey)*, indicando a formação do nome verbal e o sufixo *ra* indicando o “estado”.

Quanto à terminação *inha*, nos parece indicar a ação passiva.

*Catûquinhaquerira*, aquele que foi originado aí está; *catûquinhaqueri*, aquele que foi originado, origem, princípio.

*Bauynapu* — ANTIGAMENTE, EXISTIR HÁ MUITO. Encontramos ainda as grafias: *baüynapû* (PR 23); *baüynâpe* (PR 24); *baúnâpe* (PR 29); *baüÿnapû* (PR 35) e *baúynapû* (PR 40). Parece-nos ser composto de: *ba* + *üÿ* + *na* + *pu*, isto é, *ba(?)*; *üÿna*, *üÿ* + *na*, existir, ter existência; *pu*, partícula indicando passado remoto.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Mehe* — NÃO. V. PR 6.

PR 8.

*Lyxaöâri* — SEMPRE. Compare-se com a forma *Bayriche* (PR 9), também significando sempre. Parece compôr-se de *lyxa(?)* + *öâri*, isto é, *lyxa(?)* e *öâri*, mesmo (Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 166).

*Sahir* — EXISTINDO, AÍ ESTAR, AÍ SER. (V. *sahi*, *sahe*; Goeje, ob. cit., p. 166). Aparece também grafado: *sahi* (PR 10); *sahi* (PR 11, 22); *sâhi* (PR 36); *sayrô* (PR 37); *sâyhê* (PR 44); *sâhe* (PR 50) e *sayhir* (PR 69).

PR 9.

*Bayrichipâ* — PARA SEMPRE, ETERNAMENTE. Encontramos ainda grafado: *bayriche* (PR 9); *bayriche* (PR 54), *bayriche* (PR 54), e *baýriche* (PR 57).

Parece compor-se de *bay(r)* (?) + *iche* + *pâ*, a partícula *iche* indicando direção e *pâ* indicando futuro, um determinado momento no tempo.

*Sahi* — EXISTINDO, AÍ ESTAR, AÍ SER. V. PR 8.

*Lideuri* — ÊLE EM (ÊLE), EM ÊLE MESMO. Aparece também grafado: *lidêu-ry* (PR 50). Compõe-se de *li* + *deu* + *ri*, isto é, *li*, prefixo da 3.ª pessoa do singular, indicando a pessoa ligada à situação; *deu*, partícula locativa "em", "sôbre", etc.; *ri*, sufixo da 3.ª pessoa singular, designando a pessoa que se acha na situação indicada. (Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 158 e 165).

*Bayrichipâ sahi lideuri*, para sempre existe em êle mesmo.

PR 10.

*Padeura* — AONDE. Encontramos grafado *padêuo* (PR 10); *padixe* (PR 13), para onde; *padêuóra* (PR 23, 36) e *padeu-ora* (PR 77).

A partícula *pa*, indica lugar ou tempo (Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 159, § 7), dando, segundo nos parece, a noção de futuro quando empregada com verbo; *deu*, *dêuo*, partícula locativa, "em", "sôbre", etc., e *ra*, que pressupõe um "estado".

*Sahi* — EXISTINDO, AÍ ESTAR, AÍ SER. V. PR 8.

*Tupâ* — DEUS. V. PR 1.

*Quinaucúdeo* — NO CÉU. Compõe-se de *quinaucú* (céu) + *deo* (em). V. PR 1.

*Etedêo* — NA TERRA. Compõe-se de *ete* + *dêo*, isto é, *ete*, terra, também grafado *etê* (PR 47) e *dêo*, "em", "sôbre", etc.

*Sabâqui* — TODOS, TUDO. V. PR 4.

*Panoquêrdêo* — NO LUGAR. Compõe-se de *panoquêr* + *dêo*, isto é, da partícula *pa*, prolongada (?), indicando lugar (Goeje, C. H., ob. cit., p. 159, § 8); da partícula *quêr(ey)*, indicando “aquele que é”, “aquilo que é” e da partícula locativa *dêo*, “em”, “sobre”, etc.

*Padêuo* — EM ONDE, AONDE. V. *Padeura* (PR 10).

*Oâcâyta* — NÓS CHAMAMOS. Aparece também grafado: *öâcâyta* (PR 29). Compõe-se de *oâ* + *câyta*, isto é, *oâ* prefixo da 1.<sup>a</sup> pessoa do plural e *câyta*, chamar.

PR 11.

*Sabýra* — BOM SER, BEM SER, BONDOSO, VIRTUOSO, FORMOSO. Aparece também grafado: *sabyrây* (PR 37); *sabyra* (PR 72, 75, 76); *sabyra* (PR 75); *sabiray* (PR 75) e *sabirây-ly* (PR 74).

Compõe-se de *sabý*, *sabí*, bom, bem e de *ra*, partícula que lembra uma qualidade: *Sabýra*, ser bom, o que é bom, o que está bem.

Na resposta do conjunto PR 36, por exemplo, encontramos *sabýra* com o significado de bondosa, virtuosa, formosa; *lymâque sabýra Santa Maria cayra ababycagoerëyma tubadêo*, êle foi feito no ventre da virgem chamada bondosa Sta. Maria.

Quanto às formas *sabyrây* (PR 37), *sabiray* (PR 75) e *sabirây-ly* (PR 74), a terminação *y*, *y*, *y-ly* nos parece estar em lugar de *yry*, significando: “de fato”, “em verdade”, etc. V. *cacadýra*, *cacaliûry* (PR 6).

*Sahî* — EXISTINDO, AÍ ESTAR, AÍ SER. V. PR 8.

*Oâbâta* — NÓS VEMOS. Aparece também grafado: *oâbatâr* (PR 11); *öâbatâr* (PR 13) e *oabatâr* (PR 13) e *babatâre*, êles vêm (PR 14). Compõe-se de *oâ* + *bâta*, isto é, *oâ*, prefixo da 1.<sup>a</sup> pessoa do plural e *bâta*, vêr.

*Caydêo* — NO CHAMAR (?).

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Mehê* — NÃO. V. PR 6.

*Sabî* — BOM, BEM. Aparece também *sabi* (PR 56).

PR 12.

*Caupêda* — PORQUE, COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1.

*Mehê* — NÃO. V. PR 6.

*Cacâlyr* — COM CORPO SER. Por *cacadýra*. V. PR 6.

PR 13.

*Padixe* — PARA ONDE. Compõe-se de *pa* + (*d*) + *ixe*, isto é, *pa*, partícula que indica lugar (V. PR 10) e *ixe*, partícula que indica direção.

*Öâbatâr* — NÓS VEMOS. V. PR 11.

*Quinaucudadixe* — PARA O CÉU. V. PR 1.

*Guarêda* — DEPOIS DE. Aparece também grafado *garêda* (PR 14, 37, 39, 46); *garêde* (PR 25); *gareda* (PR 60) e *gerêdâ* (PR 29).

PR 14.

*Bamâne* — ÊLES VÃO (SE). Compõe-se de *ba* + *mâ* + *ne*, assim:  
*ba*, prefixo da 3.ª pessoa do plural (Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 158);  
*mâ*, parece indicar movimento, ação, daí ter, ora sentido de ir, ora de fazer (V. PR 41). Não concordamos com Goeje, (ob. cit., p. 159) que admite *mâ*, como sufixo indicador de futuro, de condicional. Para nós, parece tratar-se de um radical encontrado ainda em: *tumaquêr* (PR 4); *limâni* (PR 29); *tomâr* (PR 35); *tumaquendadêo* (PR 35); *öâmâne* (PR 41); *rematica* (PR 41); *mehê öâma* (PR 46); *rimalicâni* (PR 47); *lima cadixê* (PR 52); *limacuda* (PR 59); *Gatumâquerê-y* (PR 53);  
*ne*, que parece ser partícula reflexiva.

*Camanhatymadiche* — PARA O INFERNO. Compõe-se de *camanhaty-ma*, inferno (V. PR 1) + (*d*) + *iche*, partícula que indica "em direção à", "para", etc.

*Garêda* — DEPOIS, DEPOIS DE. V. PR 13.

*Babatâre* — ÊLES VÊEM. Compõe-se de *ba*, êles (V. acima *bamâne*) + *batâ*, vêr (V. PR 11) + *re*(?).

*Mehê* — NÃO. V. PR 6.

PR 15.

*Capeda* — PORQUE, COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1.

*Mehê* — NÃO. V. PR 6.

*Baya* — ÊLES RECEBEM, ÊLES CREEM. Compõe-se de *ba*, êles (V. PR 14) + *ya*, aceitar, receber (V. *öáú-ûy-yã-pá querey*, PR 1).

*Ligâra* — SUA PALAVRA, PALAVRA DÊLE. V. PR 1.

*Gatâ* — Por *gatia*. FORA DE (Goeje, C. H., ob. cit., p. 166). Encontramos ainda: *gatia* (PR 1); *gata* em *gataya* (PR 29); *gatêa* (PR 39) e *gatia* (PR 42).

PR 16.

*Paquiby* — QUANTO, QUANTOS. Aparece ainda grafado: *paquÿby* (PR 17, 47); *baquiby* (PR 17) e *paqui guyra* (PR 76).

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Baúrayma* — Cremos compôr-se de *baúra* + *yma*, isto é, *baúra*, pessoa indivíduo; *yma*, segundo nos parece, corresponde a “como”, “quando”, “sendo”. *Baúrayma*, como pessoa, sendo pessoa, feito pessoa. Encontramos ainda as formas: *baúrâyma* (PR 20); *baúrâymâ* (PR 21); *baurayma* (PR 21); *baúrâymara* (PR 22) e *baúraymararê* (PR 22).

*Caúra* — VERDADE, VERDADEIRO. Encontramos ainda: *cauray* (PR 24), verdadeiramente; *caura* (PR 31, 73, 75); *caurâyri* (PR 32, 33), verdadeiramente, de fato verdadeiro; *caurayri* (PR 33); *câura* (PR 50); *caurare* (PR 66); *ycarcaura* (PR 70); *ecalicaura* (PR 70) e *cauraly* (PR 73).

PR 17.

*Paquÿby* — QUANTO, QUANTOS. V. PR 16.

*Lidêuo* — ÊLE EM, NÊLE. Compõe-se de *li* + *dêu* + *o*, sendo *li*, prefixo da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular, indicando a pessoa ligada à situação; *dêu*, “em”, “sobre”, partícula locativa. Encontramos também: *lideo* (PR 22); *lydêu-o* (PR 37), com sentido de “essa”; *lydêu-óra* (PR 45); *lidêo* (PR 47) e *lideu-óra* (PR 58).

*Baquiby* — V. *Paquýby* (PR 16). Assim; *paquýby lidêuo baquiby?*, pode ser traduzido: quantos nêle êles quantos (são)?.

*Pyaduqui baduquí* — TRÊS. Encontramos também grafado: *piaduqui baduqui-yú* (PR 18); *pyaduqui baduqui* (PR 20); *piaduquý baduquydi* (PR 24) e *pyaquíbaqui* (PR 47).

PR 18.

*Capâ capâ* — COMO, COM QUE. V. PR 5.

*Piaduquí baduqui-yú* — Compõe-se de *piaduqui baduqui* (V. PR 17) + *yú*(?).

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Yracâry* — PAI. Encontramos ainda: *ýracâry* (PR 21); *yracâri* (PR 22); *yracâry* (PR 23); *yrâcari* (PR 32) e *yrâcâr* (PR 50).  
*Tupan yracâry*. Deus Pai.

*Daury* — FILHO. Encontramos ainda: *dâyry* (PR 21); *dayri* (PR 22); *dauri* (PR 23); *dâyri* (PR 24, 28, 34); *dâyri-y* (PR 25); *dâyrynyr* (PR 32) e *dâyri* (PR 33);  
*Tupan Daury*. Deus Filho.

PR 19.

*Lyxini-qui* — Segundo Goeje (ob. cit., pp. 166 e 160, § 15) significando êle mesmo, isso mesmo; quanto a *qui* seria uma partícula de ênfase.  
Aparece também grafado *lyxiniqui* (PR 19).

*Oâri* — MESMO. Encontramos ainda em: *lyxaöâri* (PR 8); *liöâri* (PR 21) êle mesmo, êsse mesmo; *öâry* (PR 21); *öâry* (PR 37) e *lyöâri* (PR 45).

*Öéna* — NÓS, NÓS TODOS. V. PR 1.

PR 20.

*Capêda* — DE QUE SORTE, COMO, PORQUE. V. PR 1.

*Baûrâyma* — V. PR 16.

*Tupã* — DEUS. PR 1.

*Lyanâqui* — DENTRO DÊLE, SEU INTERIOR. Compõe-se de *ly* + *anâqui*, isto é, *ly* prefixo da 3.<sup>a</sup> pessoa singular e *anâqui*, dentro (V. *anaquyra*, PR 1).

*Pyaduiqui baduqui* — TRÊS. V. PR 17.

*Liûri* — O mesmo que *liöári* (PR 21). ÊLE MESMO, ÊSSE MESMO. Compõe-se de *li*, prefixo da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular e de *ûri*, por *öári*, mesmo (V. PR 19).

Encontramos ainda grafado: *lyöári* (PR 45).

PR 21.

*Baûrâymâ* — V. PR 16.

*Liöári* — ÊLE MESMO, ÊSSE MESMO. V. PR 20.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Ly* — Partícula pessoal da 3.<sup>a</sup> pessoa singular, indica a pessoa a que se está referindo, à qual se prende a ação ou estado.

*Baûrâyma liöári Tupã ly Tupã ýracâry, Tupã Dayry, Tupan Espirito Santo?* como pessoa o mesmo Deus êle (êsse) é Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo?

*ýracâry* — PAI. V. PR 18.

*Dayry* — FILHO. V. PR 18.

*Öary* — MESMO. V. PR 19.

PR 22.

*Baûrâymara* — Compõe-se de *baûrâ* + *yma* + *ra*, isto é, *baûrâyma* (V. PR 16) e *ra*, indicando um estado, uma qualidade, uma maneira, uma posição. *Baûrâymara*, como pessoa ser.

*Sahi* — EXISTINDO, AÍ ESTAR, AÍ SER. V. PR 8.

*Lideo* — ÊLE EM, NÊLE. V. PR 17.

*Baura* — PESSOA, SÊR. Encontramos ainda nas formas. *Baûrâyma* (V. PR 20); *baûrâymara* (PR 22); *baûraymararê* (PR 22) e *baurây* (PR 50).

*Maycâdi* — Negação.(?) V. Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 158, § 4.

*Baûtaymararê* — Compõe-se de *baûra* + *yma* + *ra* + *rê*, isto é, *baûraymara* (V. PR 22) e *rê*.(?).

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Yracâri* — PAI. V. PR 18.

*Äüynâca* — EXISTIR. V. PR 2.

*Dayri* — FILHO. V. PR 18.

PR 23.

*Padêuóra* — AONDE. V. PR 10.

*Lypa* — Parece-nos corresponder a “o que”, “aquele que”, compondo-se do prefixo da 3.<sup>a</sup> pessoa singular *ly* e da partícula *pa*, indicadora de lugar ou de tempo.

*Padêuóra lypa baiüynapû lypa?* qual aquele que antigo aquele que (foi)?

*Baiüynapû* — ANTIGAMENTE, EXISTIR HA MUITO, ANTIGO. V. PR 7.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Yracâry* — PAI. V. PR 18.

*Oácâru* — Compõe-se de *oá* + *câru*, isto é, *oá*, prefixo da 1.<sup>a</sup> pessoa do plural, que no caso parece funcionar como partícula demonstrativa, especificando do que se trata: êsse, essa, tal e *câru*, coisa (V. Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 166).

Encontramos também grafado: *oacâru* (PR 23), sob as formas: *oa carúdi* (PR 65) e *oá caru* (PR 67).

*Mehê* — NÃO. V. PR 6.

*Lyaquýraguáriry* — Parece-nos que a resposta deveria ser: *Mehê*. *Lyaquýraguáriry*. Desta maneira teríamos duas frases independentes, não se referindo a negação *mehê* a *lyaquýraguáriry*. Quanto à expressão *lyaquýraguáriry*, nos parece composta de *ly* + *aqyura* + *guári* + *ry*, isto é, *ly*, prefixo da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular, indicando a pessoa ligada à situação,

*aqyura*, comparando com o mesmo termo à pergunta 37, parece-nos significar “igual”, “idêntico”,

*guári*, parece-nos equivalente a *oári*, “mesmo” (V. PR 19) e

*ry*, sufixo da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

Assim, poderíamos traduzir *lyaquýraguáriry*: êle igual a êle mesmo.

PR 24.

*Capâ* — QUEM. V. PR 5.

*Bäüynâpe* — ANTIGAMENTE. V. PR 7.

*Piaduquý baduquydi* — TRÊS. V. PR 17.

*Lyxîr* — MELHOR, AINDA MAIS, BASTANTE. (Goeje, ob. cit., p. 166); encontramos ainda grafado: *lichîr* (PR 27); *lixýra* (PR 29); *lixîra* (PR 42); *lyxîra* (PR 45); *lixir* (PR 46, 66, 72, 76); *dixe* (PR 70, 74) e *licir* (PR 76).

*Cauray* — VERDADEIRAMENTE. Compõe-se de *caura*, verdade e de *y*, significando: “de fato”, “em verdade”. V. PR 16.

*Herenari* — HOMEM. Encontramos também grafado: *herenâri* (PR 25).

*Oënâke* — COMO NÓS. V. PR 6.

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Dâyri* — FILHO. V. PR 18.

PR 25.

*Capâçay* — QUEM, QUE, QUAL. V. PR 4.

*Tupā* — DEUS. V. PR 1.

*Dâyri-y* — Compõe-se de: *dâyri*, filho (V. PR 18) e de *y*, sufixo pessoal da 3.ª pessoa singular, indicando a pessoa que sofre a ação designada pela palavra que o antecede (Goeje, C. H., ob. cit., p. 158, § 3).

*Herenâri* — HOMEM. V. PR 24.

*Caura* — VERDADE. VERDADEIRO. V. PR 16.

*Rytûminhâne* — ÊLE SE FEZ. Parece tratar-se de verbo *tuma*, fazer, precedido pelo prefixo de 3.ª pessoa singular *ry*. A voz passiva vem indicada pela terminação *inhâ*; a partícula *ne* indica a reflexiva. Assim: *Capâcay Tupā Dâyri-y herenâri caura rytûminhâne garêde?*, quem (é) o filho de Deus depois que se fez verdadeiro homem?

*Garêde* — DEPOIS, DEPOIS QUE. V. PR 13.

*Oëmequêr* — NOSSO SENHOR. Compõe-se de *oë* + *me* + *quêr*, isto é, *oë*, prefixo da 1.ª pessoa do plural; *me*, parece significar possuir, tomar e *quêr*, partícula formadora de nomes verbais. *Oëmequêr*, aquele que nos possui, Nosso Senhor.

Encontramos também grafado: *Oemequêr* (PR 27); *mequêr-ey* (PR 29), senhor; *ôëmequêr* (PR 29, 31, 35, 39, 51); *öemequêr* (PR 40, 47); *oemequer* (PR 61, 63, 68); *mequer* (PR 70), senhor; *nomequerey* (PR 76), meu Senhor e *öemequer* (PR 77).

PR 26.

*Lygâyqui* — POR ISSO, POR ESSA CAUSA, POR ÊSSE AMÔR. Compõe-se, segundo nos parece de *ly* + *gâyqui*, isto é, *ly*, prefixo da 3.ª pessoa do singular; *gâyqui* funcionando como preposição: por, por causa de, por amôr de. Goeje (ob. cit., pp. 167 e 159, § 5), dá a *agayque* o significado de "amor" e anota *agayque oamane*: por amor de nós. Julgamos, entretanto, poder lêr *oéagâyque*, o que nos daria: por nós, por nossa causa. Quanto a *oamane*, articula-se com as demais palavras que se seguem: *öâmâne barâyda öênêy* (V. PR 42).

Encontramos ainda: *lygâyqui* (PR 26); *oéagâyque* (PR 42); *gâyque* (PR 57); *gayqui* (PR 59) e *ligayqui* (PR 70).

*Pecâyta* — TU CHAMAS. Compõe-se de *pe*, prefixo da 2.ª pessoa do singular(?) + *câyta*, chamar. V. PR 10, *oâcâyta*.

PR 27.

*Padixir* — AINDA QUE. Parece compôr-se de *pa* + (*d*) + *ixir*, isto é, *pa*, partícula locativa e *ixir*, equivalente a *lixir*: mais, melhor, ainda (V. PR 24).

*Öáy* — Provavelmente do verbo dizer *ý*, precedido do prefixo da 1.<sup>a</sup> pessoa do plural, *öá*.

*Oemequêr* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Lichir* — MELHOR, AINDA, MAIS. V. PR 24.

PR 28.

*Capaçây* — QUEM, QUE. V. PR 4.

*Caytâca* — O QUE É BATISADO, COM NOME É. V. PR 1.

*Christaôs ly* — A posposição da partícula de 3.<sup>a</sup> pessoa singular *ly* indica a pessoa que sofre a ação designada pela palavra que o antecede. *Capaçây caytaca christaôs ly?*, quem é com nome (de) cristãos êle? Compare-se com a pergunta do conjunto PR 21.

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Dâyri* — FILHO. V. PR 18.

*Eyáquêr* — O QUE CRÊ, CRENTE. V. PR 1.

PR 29.

*Nemêda dipa* — DEIXAR, DEIXOU(?), TOMAR, TOMOU(?). Temos aqui o radical *mê*, o mesmo de *öemequêr*, e que nos parece significar possuir, tomar. Encontramos ainda a forma *nemêda* (PR 29).

*Baúnâpe* — ANTIGAMENTE, EXISTIR HA MUITO. V. PR 7.

*Öemequêr* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Baura* — PESSOA. *Baura öecuniapây*, um homem que nos governe. (Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 159, § 29).

*Quinâucuda lixýra* — ALÉM DO CÉU ESTAR. Compõe-se de: *quinâucuda* (V. PR 1) + *lixýra* (V. PR 24). *Lixýra* nos parece ser *lixý(r)* + *ra*, estar ainda mais, estar além de.

*Gerêdã* — DEPOIS DE. V. PR 13.

*Sabâque* — TODOS, TUDO. V. PR 4.

*Pay Abaré* — SACERDOTE, PADRE. Designação tupi generalizada na catequese para designar o padre catequista, como se lê em todos os vocabulários tupis e guaranis. Assim, a interpretação de Goeje, segundo a qual *pay* seria sacerdote e *abará* corresponderia a termo aruaque, significando "um outro", "um" (V. ob. cit., p. 159, § 8) não nos parece razoável.

*Panomâr* — GRANDE. *Pay Abaré panomâr*, grande sacerdote, papa.

*Limâni caydixi* — Compare-se com *rýma caydixe* (PR 53). Em ambos os casos parece tratar-se de uma expressão com o significado de "dirigir", "orientar". *Nemêda S. Pedro sabâque Pay Abaré panomâr limâni caydixi Santa Madre Igrejja Catholica*. Deixou S. Pedro(e) todos os sumos sacerdotes para dirigir a Sta. Madre Igreja Catolica.

*Mequêr-ey* — SENHOR. V. PR 25.

*Öacâyta* — NÓS CHAMAMOS. V. PR 10.

PR 30.

*Capâçây* — QUEM, QUE. V. PR 4.

*Sabâque* — TODOS, TUDO. V. PR 4.

*Caytâca* — O QUE É BATISADO, COM NOME É. V. PR 1.

*Ëyâquêr* — AQUELE QUE CRÊ, CRENTE. V. PR 1.

*Ligâra* — SUA PALAVRA, PALAVRA DÉLE. V. PR 1. Refere-se a Jesus Cristo e assim, *Sabâque caytâca Jesus Christo ëyâquêr ligâra*, deve ser traduzido: todos os que são batizados, os que crêem em Jesus Cristo (e)(na) sua lei.

*Abaré* — SACERDOTE. V. PR 29.

*Panomâr* — GRANDE. V. PR 29. *Abaré panomâr*, Sumo Pontífice.

*Gara* — PALAVRA, LEI. V. PR 1, *Lygâra*.

*Anaquyra* — V. PR 1. Podemos traduzir *Abaré panomâr Papa de Roma gara anaquyra*, da seguinte maneira: estar dentro (seguir) da lei do Sumo Pontífice, Papa de Roma.

PR 31.

*Capâcây* — QUEM, QUE. V. PR 4.

*Öemequêr* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Tupan* — DEUS. PR 1.

*Caura* — VERDADE, VERDADEIRO. V. PR 16.

*Herenari* — HOMEM. V. PR 24.

*Öênâca* — COMO NÓS. V. PR 6; *Tupan caura herenari caura öênâca*, Deus verdadeiro (é) verdadeiro homem como nós.

PR 32.

*Capêda* — PORQUE, COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1.

*Tupã* — DEUS. PR 1.

*Caurâyri* — Compõe-se de *caurâ*, verdade (V. PR 16) + *y* + *ri*; *y*, “de fato”, e *ri*, sufixo de 3.ª pessoa singular, indicando a pessoa que sofre a ação designada pela palavra que o antecede.

*Capêda Tupã caurâyri*, como Deus (é de fato) verdadeiro.

*Yrâcari* — PAI. V. PR 18.

*Dâyri*nyr — Compõe-se de *dâyri*, filho (V. PR 18) + (*n*) + *yr* por *yn* (V. acima *caurâyri*). *Tupã yrâcari Dâyrinyr*, (sendo) em verdade filho de Deus Pai. A relação de posse é dada pela posposição do possuído (*dâyri*) ao possuidor (*Tupã yrâcari*).

*PR 33.*

*Capêda* — PORQUE, COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1.

*Herenari* — HOMEM. V. PR 24.

*Caurâyri* — V. PR 32.

*Ababycagoerëyma* — DONZELA, VIRGEM. Expressão tupi muito usada pelos catequistas para exprimir a idéia de virgindade. Goeje (ob. cit., p. 163) anota-a e dá-lhe o significado de "virgem", admitindo, por engano, tratar-se de palavra manau.

Aparece ainda grafada: *ababycagoerëỹma* (PR 37).

*Dâyri* — FILHO. V. PR 18.

*Santa Maria ababycagoerëyma Dâyri caurayri*, (sendo) verdadeiramente filho da Virgem Santa Maria. A relação de posse está indicada pela posposição do possuído (*dâyri*) ao possuidor (*Santa Maria ababycagoerëyma*).

*PR 34.*

*Cacâdyra* — COM CORPO ESTAR. V. PR 16.

*Öenaque* — COMO NÓS. V. PR 6.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Dâyri* — FILHO. V. PR 18. *Cacâdyra öenaque Tupan Dâyri?* Deus Filho tem corpo como nós?.

*PR 35.*

*Capã* — COMO. V. PR 5. Nêste caso aparece com o sentido de "quem".

*Baiÿnapû* — ANTIGAMENTE. V. PR 7.

*Öémequêr* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Cary* — CORPO. Por *cady*. V. PR 6.

*Tumaquer* — CRIADOR. V. PR 4. *Capã baiÿnapû öémequêr Jesus Christo cary tumaquer*, quem antigamente (foi) o criador do corpo

de Nosso Senhor Jesus Cristo. A relação de posse indica-se pela posposição do possuído ao possuidor: *tumaquer a cary; cary a öémequêr Jesus Christo*.

*Mehê capâ* — NINGUEM. V. PR 5.

*Tomâr* — FAZER, CRIAR.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Tumaquendadêo* — Parece-nos significar: “em obra”, “em criação”.

O sufixo *dêo* é locativo: “em” “sôbre”; *tuma*, criar, fazer.

*Espírito Santo tumaquendadêo retumînha*, êle foi feito em obra do Espírito Santo; a relação de posse é dada pela anteposição do possuidor, *Espírito Santo*, ao possuído, *tumaquendadêo*.

Encontramos ainda *tumâquendadêo* (PR 35).

*Retumînha* — ÊLE FOI FEITO. Compõe-se de *re* + *tum* + *înha*, isto é; *re*, prefixo da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular; *tum* por *tuma*, fazer e *înha*, indicando a voz passiva.

PR 36.

*Padêuóra* — AONDE. PR 10.

*Sâhi* — EXISTINDO, AÍ ESTAR, AÍ SER. V. PR 8.

*Sabýra* — FORMOSA, VIRTUOSA. V. PR 11.

*Cayra* — CHAMADA. Compõe-se de *cay*, chamar e *ra*, sufixo de adjetivos participais. Para Goeje (ob. cit., p. 162), *cayra* seria “chamar-se”. A voz reflexiva, entretanto, é sempre indicada pela partícula *ne*. Encontramos, também, *caýra* (PR 58).

*Ababycagoerêýma* — DONZELA, VIRGEM. V. PR 33.

*Tubadêo* — NO VENTRE. Compõe-se de *tuba* + *dêo*, isto é, *tuba*, ventre, e *dêo*, sufixo locativo “em”, “sôbre” etc. *Ababycagoerêýma tubadêo*, da Virgem no ventre. *Lymâque sabýra Santa Maria cayra ababycagoerêýma tubadêo*, êle feito no ventre da Virgem chamada formosa Santa Maria.

PR 37.

*Lydêu-o* — ELA EM, NELA. V. PR 17.

Apesar de em alguns casos notar-se diferenciação, segundo o sexo, no índice de 3.<sup>a</sup> pessoa (por ex.: *runida*, ela pariu; *ru*, índice feminino de 3.<sup>a</sup> pessoa), a maior parte das vezes a partícula *ly*, *li*, parece indicar tanto o masculino como o feminino. A forma *lydêu-o* dá-nos a impressão de ser demonstrativa: êsse, essa.

*Enida* — PARIR. Encontramos ainda: *runida*, ela parir (PR 37); *lûynidan*, ela parir (PR 38) e *lynidân*, ela parir (PR 39).

*Garêda* — DEPOIS DE. V. PR 13.

*Sabyrây* — TÃO VIRTUOSA, EM VERDADE VIRTUOSA. V. PR 11.

*Ababycagoerëyma* — VIRGEM, DONZELA. V. PR 33. Goeje (ob. cit., p. 160, § 17) transcreve, por engano *sabyraya babyra goereyma*.

*Mehê runida* — ELA NÃO PARIU. *Mchê*, negação e *runida*, ela parir.

*Aquýra* — IGUAL, IDÊNTICO (?). V. PR 23, *lyaquýraguáriry*.

*Sayró* — V. PR 8, *sahir*. *Lydêu-o Santa Maria enida garêda sabyrây ababycagoerëyma mehê runida aquýra sayró?* essa Santa Maria, depois de parir ficou igual a outra virtuosa virgem (que) não tivesse parido?

*Lyaquíra* — ÊLA IGUAL. V. PR 23.

*Öárý* — MESMO. V. PR 19.

PR 38.

*Lucâöaniquypura* — Compõe-se de *lu* + *câöaniquy* + *pu* + *ra*, isto é, *lu*, prefixo de 3.<sup>a</sup> pessoa singular, para o feminino; *câöaniquy*, amar; *pu*, indicando um passado remoto e *ra*, partícula indicativa de um estado, no caso, o de amar. Encontramos ainda as formas: *ycaö niqui* (PR 74) vós amais; *nocaöänique*, eu amo (PR 74); *nocáu-öá*, eu amo (PR 76), e *caú-öá*, amas (PR 76) e no *ári(?) cau-öá* (PR 76).

*Lûynidan* — ELA PARIR. V. PR 37.

*Garêda* — DEPOIS DE. V. PR 13. *Luçâöaniquypura lûynidan garêda?*  
depois de parir ela amou?

*Mehê rúpûta* — NÃO CASADA, VIRGEM. *Mehê*, negação. Compare-se *rúpûta* com *ghairûta*, em latim "connubo" (In Martius, C. F. von, ob. cit., vol. II, p. 221).

PR 39.

*Capêda* — PORQUE, COMO. V. PR 1.

*Öemequêr* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Yma* — Julgamos tratar-se da mesma partícula encontrada em *camanhãtyma*, *baúrayma*, significando: "como", "quando", "sendo", "feito".

*Samâco* — DIA, MUNDO. V. PR 1.

*Anaquyâ* — DENTRO DE. V. PR 1.

*Lyracâro* — SUA MÃE. Compõe-se de *l(y)* + *yracâro*, isto é, *ly*, prefixo de 3.ª pessoa singular e *yracâro*, mãe.  
Ocorre também grafado: *lyracâro* (PR 45) e *nora caro* (PR 76),  
minha mãe.

*Gatêa* — FORA DE. PR 15.

*Lynidân* — ELA PARIR. V. PR 37.

*Garêda* — DEPOIS DE. V. PR 13.

*Lypoyta* — Ocorre também *puyta* (PR 57). Em ambos os casos parece significar "dôr", "sofrer".

*Sabâque* — TODOS, TUDO. V. PR 4.

*Bayque* — COUSA. V. PR 4.

*Sabâque bayque pura* — TODAS AS COUSAS PASSADAS. A partícula *pu*, indica um passado remoto e *ra*, um estado.

PR 40.

*Caynadatir* — Compõe-se de *caynada* + *tir*, isto é, *caynada*, ensinar e *tir*, índice de passado indefinido (?) (Goeje, C. H., ob. cit., p. 160, § 13).

*Baúynapû* — ANTIGAMENTE, EXISTIR HA MUITO. V. PR 7. *Caynadatir baúynapû*, ensinou antigamente.

*Öemequêr* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Herenariychy* — PARA O HOMEM. De *herenari*, homem (V. PR 24) + *ychy*, “em direção”, “para”, “à”, etc.

*Recaynada* — ÊLE ENSINA. De *re*, prefixo da 3.ª pessoa do singular e *caynada*, ensinar.

PR 41.

*Guayneýpa* — EM SEGUIDA. Compõe-se de *guayneý*, em seguida, (Goeje, C. H. de; ob. cit., p. 166) e *pa*, partícula indicativa de lugar. Encontramos ainda: *guayney* (PR 48); *guaynêy* (PR 49) e *guaýney* (PR 57).

*Rematica* — ÊLE MORRE. Compõe-se de *re* + *matica*, isto é, *re*, prefixo de 3.ª pessoa singular e *matica*, morrer. Encontramos ainda: *matica*, morrer (PR 41, 45); *rematica* (PR 43); *maticadý* (PR 45); *öãmática*, nós morremos (PR 46) e *rimaticâni*, êle morto (PR 47).

*Cruça* — Provavelmente corruptela da expressão *curuçá*, geralmente usada pelos catequistas dos grupos tupís.

*Guadia* — PRESO A. V. Goeje, ob. cit., p. 166.

*Öãmâne barâyda öénêy* — Parece expressar a idéia de pecado, pecar, sendo:

*öãmâne*, nós nos fazemos. (V. PR 14).

*barâyda*, compare-se à resposta 54, com a formação para pecador, *baura baurâydára*, onde *baurâydára* parece significar mal, maldade, e *öénêy*, segundo Goeje (ob. cit., p. 168) seria pecado; entretanto, comparando com *pananêy* (PR 43) encontramos o mesmo radical *nêy* e, parecendo difícil que êste fosse empregado para indicar idéias tão distintas como pecado e vontade, julgamos significar ação, ato.

PR 42.

*Capêda* — PORQUE, COMO. V. PR 1.

*Remática* — ÊLE MORRE. V. PR 41.

*Oeágâyque* — POR NÓS, POR NOSSA CAUSA. V. PR 26, *Lygâyqui*.

*Öâmâne barâyda öênêy* — V. PR 41.

*Camânhatyma* — INFERNO. V. PR 1.

*Gatia* — FORA DE. V. PR 15.

*Oauaiy yâpaquer* — NOSSO SALVADOR. V. PR 1.

*Quynâudâ lixira* — ALEM DO CÉU ESTAR. V. PR 29.

*Edacâyday* — LEVANTAR (?). V. Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 167.

PR 43.

*Pananêy* — VONTADE. V. PR 41, *öênêy*.

*Pananêyra* — VONTADE ESTAR. Compõe-se de *pananêy* + *ra*.

*Rematica* — ELE MORRE. V. PR 41.

PR 44.

*Mehê* — NÃO. V. PR 6.

*Sâyhê* — EXISTINDO, AÍ ESTAR, AÍ SER. V. PR 8.

*Tupã ly* — DEUS ÊLE. V. PR 1, *Tupã*; V. PR 21, *ly*.

PR 45.

*Lydêu-óra* — V. PR 17.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Matica* — MORRER. V. PR 41.

*Mêhe* — NÃO. V. PR 6; *mêhe Tupã matica*, Deus não morreu.

*Cacarýra* — COM CORPO SER. V. PR 6.

*Lyracáro* — SUA MÃE. V. PR 39.

*Lyxira* — V. PR 24.

*Lyöári* — ELE MESMO, ESSE MESMO. V. PR 20.

*Maticadý* — MORRER (?). V. PR 41.

*PR 46.*

*Mehê öáma* — NÃO VAMOS. *Mehê*, V. PR 6; *öáma*, *öá* + *ma*, isto é, *öá*, prefixo da 1.ª pessoa do plural e *ma*, V. PR 14, *bamâne*.

*Quynaucudâdiche* — PARA O CÉU — De *quynaucudâ*, céu (V. PR 1) + (*d*) + *iche*, sufixo indicativo de direção.

*Mehê* — NÃO. V. PR 6.

*Öámâtica* — NÓS MORREMOS. V. PR 41.

*Garêda* — DEPOIS DE. V. PR 13.

*PR 47.*

*Paquýby* — QUANTO. V. PR 16.

*Samáco* — DIA. V. PR 1.

*Öemequêr* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Lidêo* — EM ELE. V. PR 17.

*Rimaticâni* — De *ri* + *maticâ* + *ni*, isto é, *rimatica*, *êle morre*, *êle morrer*, (V. PR 42); *ni* (*ne*) parece índice de reflexividade; *Rimaticâni*, *êle morrer-se*.

*Garêda* — DEPOIS DE. V. PR 13.

*Etê üynâpudêo* — TERRA TEVE SÔBRE. Compõe-se, segundo nos parece, de: *ête*, terra; *üynâpu*, teve, existir, compare-se com *Vÿnapûra* (PR 5); *dêo*, sufixo locativo, “em”, “no”, etc.

*Kya* — PEDRA.

*Anaquÿa* — DENTRO DE. V. PR 1. *Paquÿby samâco öemequêr Jesus Christo lidêo rimaticâni garêda etê üynâpudêo kya anaquÿa?*, quantos dias Nosso Senhor Jesus Christo dentro da pedra, esteve na terra, depois de morto?

*Pyaquÿbaquÿ* — TRÊS. V. PR 17.

PR 48.

*Guayney* — EM SEGUIDA. V. PR 41.

*Padeura* — AONDE. V. PR 10.

*Caydêu-o ocâry* — Expressão usada com o significado de “ressuscitar”. Encontramos ainda: *caydêu-ôca* (PR 51), *caydêóca* (PR 51) com o sentido de “voltar”.

Estas duas últimas parecem confundir-se com *caydêu-o ocâry*.

PR 49.

*Caydêu-o ocâry* — V. PR 48.

*Guaynêy* — EM SEGUIDA. V. PR 41.

*Padêu-ry* — AONDE ÊLE. Compõe-se de *padêu*, aonde (V. PR 10) e *ry*, sufixo de 3.ª pessoa singular, indicando a pessoa a que está referindo, à qual se prende a ação ou o estado.

*Lycurûca* — SUA ASCENÇÃO. De *ly*, prefixo de 3.ª pessoa do singular e *curûca*, ascensão (Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 167).

*Iquinaudâdixe* — PARA O CÉU. De *iquinaudâ*, céu (V. PR 1) + (*d*) + *ixe*, sufixo de direção.

40 *samâco* — 40 DIAS. V. PR 1, *samâco*.

*Burûtiquêy* — Comparem-se as expressões: 40 *samâco burûtiquêy* e *samâco ynica burtiquey* (PR 52), onde *burûtiquêy*, *burtiquey* parece significar: passado, terminado.

PR 50.

*Paquýpa* — ONDE (?).

*Sâhe* — EXISTINDO, AÍ ESTAR, AÍ SER. V. PR 8.

*Cachadir* — Parece corresponder a *cacadir*, corpo (V. PR 6).

*Lidêu-ry* — ÊLE EM ÊLE. V. PR 9.

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Yrâcâr* — PAI. V. PR 18. *Tupan Yrâcâr*, Deus Pai.

*Sabýdi* — Compõe-se de *sabý* + *dî*, isto é, *sabý*, bom, bem, formoso e *dî*(?). Encontramos também: *sabidi* (PR 57).

*Câura* — VERDADE, VERDADEIRO. V. PR 16.

*Ymöetapyrama* — Formação tupi para significar: o que será honrado, aquele que ha de ser honrado. Goeje, (ob. cit., p. 167) anota *Ymoeta* como honrado, dando a palavra como *manau*, quando se trata de *imoetepyrâma*, termo, realmente, tupi.

PR 51.

*Caydêu-ôca* — V. PR 48.

*Öémequêr* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Quynaucudâ* — CÉU. V. PR 1.

*Lixir* — AINDA DE, TAMBEM. V. PR 24. *Quynaucudâ lixir*, ainda do céu.

PR 52.

*Paquý garêda* — Parece compôr-se de *paquý*, quanto, quantos, e *garêda*, depois de, depois de quantos, quando.

*Lima cadixê* — Segundo cremos, *lima* compõe-se de: *li*, prefixo da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular, indicando a pessoa ligada à situação e *ma*, indicando movimento, ação (V. *bamâne*, PR 14). Em *cadixê* temos a partícula *ca*, que parece indicar presença, e *ixe*, direção. Poderemos assim, traduzir *paquy garêda lima cadixê?*, para quando sua volta?

*Samâco* — DIA, MUNDO. V. PR 1.

*Samâco ynica burtiquey* — APÓS O FIM DO MUNDO. V. Goeje, C. H., ob. cit., p. 167.

PR 53.

*Capa* — COMO, COM QUE, DE QUE. V. PR 5.

*Gayguinica* — Julgamos ser composta de *gayqui* + *nî* + *ca*, isto é, *gayqui*, por causa de, por amor de; *nî* (?) e *ca*, indicando presença. Assim, *capa gayguinica* dirá: por causa de, por que, etc.

*Niqui* — JULGAMENTO. (Goeje, C. H. de; ob. cit., p. 167). Ainda grafado: *niquy* (PR 53).

*Ryma caydixe* — V. PR 29.

*Gatumâquerê-y*. Compõe-se de: *ga* + *tumâ* + *querê-y*, isto é, *ga* (provavelmente o mesmo radical que encontramos em *gara*), palavra, lei, ordem; *tumâ*, fazer, crear; *querê-y*, sufixo para os nomes verbais, indicando aquele que pratica a ação. *Gatumâquerê-y*, o que faz leis, o legislador, o dirigente. Encontramos também grafado: *gatumâquerey* (PR 54).

PR 54.

*Capêda* — PORQUE, COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1.

*Gatumâquerey* — V. PR 53.

*Baura bauraýdâra* — PECADORES (?), PESSOAS MÃS. V. PR 41, *öâmâne barâyda öénéy*.

*Camânhatýma diche* — PARA O INFERNO. De *camânhatýma* (V. PR 1) e *diche*, isto é, (*d*) + *iche* indicando "direção a", "para", etc.

*Bayriche* — PARA SEMPRE. V. PR 9.

*Baura sabýra yma* — PESSOA BOA, OS BONS.

*Quinaucudâ diche* — PARA O CÉU. V. PR 1.

PR 55.

*Zomequinhapa* — Julgamos tratar-se do mesmo radical *me*, encontrado em *öemequêr* (PR 27), com o sentido de “senhor”, “dono”, “possuidor”. *Zomequinha*, ser dono, ser possuidor; a terminação *inha* indica a voz passiva.

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Samâco* — DIA, MUNDO. V. PR 1.

*Anaquýá* — DENTRO DE . V. PR 1.

*Öé-dêu-óra* — *Öé*, prefixo de 1.<sup>a</sup> pessoa do plural, indicando a pessoa ligada à situação; *dêu*, partícula locativa, em, sôbre; *óra, ra*, sufixo que sugere estado, qualidade ou condição.  
*Öé-dêu-óra* parece corresponder a: em nós estar, em nós ser.

*Öénêy* — AÇÕES, ATOS. V. PR 41, *öãmâne barâyda öéney*. Encontramos também grafado: *öénêy* (PR 42); *ýénei* (PR 58) e *lioney* (PR 59), seus atos.

PR 56.

*Capêda* — COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1.

*Öédêu-o* — Compõe-se de *öé* + *dêu* + *o*, sendo *öé* prefixo da 1.<sup>a</sup> pessoa do plural, indicando a pessoa ligada à situação, *dêu, dêu-o*, partícula locativa “em”, “sôbre”, “no”, etc.

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Zomequýnha* — V. PR 55.

*Lytinicane payda* — ÊLE SE CONFESSA. Compõe-se de *ly* + *tinicane* + *payda*, isto é, *ly*, prefixo de 3.<sup>a</sup> pessoa singular; *tinicane* de *tinica*, dizer, e *ne*, partícula reflexiva. A expressão *tinicane payda* diria:

confessar-se (V. Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 168). Encontramos ainda as formas: *limeta patinica payda* (PR 57); *litiniqua payda* (PR 57) e *lytinicane payda* (PR 60).

*Sabi* — BOM, BEM. V. PR 11.

*Lytinicane payda sabi*, confessar-se bem.

PR 57.

*Capeda* — COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1.

*Öédeu-o*. V. PR 56.

*Limeta patinica payda* — V. PR 56. Segundo Goeje (ob. cit., p. 167), baseado no vocabulário de Spix, *emeta*, *emada*, *imeta*, corresponde a manifestar, divulgar. Deve, entretanto, haver um engano, pois neste vocabulário, por nós consultado na mesma obra e edição, não ocorre tal palavra. (V. Martius, C. F. von, ob. cit., Vol. II, pp. 221 e 222 — Leipzig — 1867).

*Lygara* — SUA PALAVRA. V. PR 1.

*Sabidi* — V. PR 50.

*Öé-deo-óra* — V. PR 55.

*Baura* — PESSOA. V. PR 16.

*Puyta* — V. PR 38, *lipoyta*.

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Gaýque* — POR ISSO. V. PR 26.

*Baýriche* — PARA SEMPRE. V. PR 9.

*Guayney* — EM SEGUIDA. V. PR 41.

*Litiniqua payda* — ÊLE CONFESSA. V. PR 56.

*Sabima* — Compõe-se de *sabi* + *ma*, isto é, *sabi*, bom, bem; *ma*(?). Encontramos também grafado: *sabýma* (PR 59).

*Paÿ ychi* — PARA O SACERDOTE. *Pay*, V. PR 29; *ychi*, partícula indicando direção.

*Mehe li-öbota* — *Mehe*, forma de negação; *li*, prefixo de 3.ª pessoa singular e *öbota*, segundo Goeje (ob. cit., p. 167) talvez “dissimular”, “esconder”(?).

*Guaÿney litiniqua payda sabima Paÿ ychi mehe li öbota*, em seguida confessa ao sacerdote nada lhe escondendo.

PR 58.

*Lytaniquy* — ÊLE DÁ. Compõe-se de: *ly* + *taniquy*, isto é, *ly*, prefixo da 3.ª pessoa do singular e *taniquy*, que nos parece corresponder ao verbo “dar”.

Encontramos ainda: *litaniqui* (PR 58).

*Bayquibana* — Compõe-se de *bayqui*, coisa e *bana*(?).

*Paÿ Abare* — SACERDOTE, PADRE. V. PR 29.

*Licâynada querychÿ* — PARA O QUE CONFESSA. Compõe-se de *li* + *câynada* + *quer* + *ychÿ*, isto é, *ly*, prefixo da 3.ª pessoa do singular; *câynada*, ensinar; *quer*, partícula formadora de substantivos verbais e *ychÿ*, indicando direção.

O verbo “ensinar”, “declarar”. é usado neste caso com o sentido de confessar: *licâynada quer*, aquele que confessa. Entretanto, em outros locais da Doutrina a idéia de “confissão”, “confessar” é dada pela expressão *lytinicane payda* (V. PR 56). *Lytaniquy bayquibana Paÿ Abare licâynada querychÿ?*, êle dá o padre (alguma) coisa para o que confessa?

Encontramos também: *licaÿnada quer* (PR 59).

*Lideu-ôra* — EM ÊLE SER. V. PR 17.

*ÿénei* — ATO, AÇÃO. V. PR 55.

*Caÿra* — CHAMADA. V. PR 36. *Litaniqui penitencia caÿra*, êle dá penitência chamada; dá-lhe a chamada penitência.

PR 59.

*Lyqueÿda* — Compõe-se de *ly* + *queÿda*, isto é, *ly*, prefixo pessoal da 3.ª pessoa do singular e *queÿda* que parece corresponder ao verbo “cumprir”, “fazer acontecer”.

*Licây nada quer* — V. PR 58.

*Sabýma* — V. PR 57.

*Anýama* — DEPRESSA (?). (V. Goeje C. H. de, ob. cit., p. 166).

*Camaneatymadixe* — PARA O INFERNO. Compõe-se de *camaneatyma* (V. PR 1) + (d) + *ixe*, partícula indicando direção. *Purgatorio camaneatyma*, purgatorio.

*Lioney* — SUA AÇÃO. V. PR 55.

*Gayqui* — POR AMOR DE, POR CAUSA DE, V. PR 26.

PR 60.

*Tupararpe* — Trata-se de *Tupārár*. Têrmo tupi significando “tomar Deus”, “comungar”. Usando *tupararpe*, parece-nos que quem verteu a doutrina para a língua manau, não só se utilizou da expressão tupi para comunhão, como também da forma interrogativa em língua tupi, sugerida pela posposição da partícula *pe*. Goeje (ob. cit., p. 162) anota *tuparara* como “comunhão”, mas falta-lhe a indicação de palavra da língua geral, com que acompanha outros têrmos, tais como *Tupan* e *miyapé*.

*Oëna* — V. PR 1.

*Yanaquia* — DENTRO DE, ATRAVÉS DE. V. PR 1.

*Lytinicané payda* — ELE SE CONFESSA. V. PR 56.

*Gareda* — DEPOIS DE. V. PR 13.

*Tupararpe oëna santissimo Sacramento yanaquia lytinicané payda gareda?* depois de se confessar através do Santissimo Sacramento o homem comunga?

*Tuparara* — COMUNHÃO. V. *tupararpe*.

*Pay Abare* — SACERDOTE, PADRE. V. PR 29. Goeje, transcreve por engano *pay beregara*. (V. ob. cit., p. 170).

*Gara* — PALAVRA, LEI. V. PR 1.

*Anaquiápa* — DENTRO DE. V. PR 1.

PR 61.

*Capeda* — COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1. No caso com o sentido de “que”, “o que”.

*Öénna* — V. PR 1.

*Vynadi* — Parece-nos que *vyna* corresponde à mesma formação que encontramos em *vynapura* (V. PR 5) o que nos leva a crêr que *vynadi* seja o verbo “ter”, em um de seus tempos.

*Annaquia* — DENTRO DE. V. PR 1.

*Tuparar deo* — NA COMUNHÃO. *Tuparar* (V. PR 60) + *deo*, partícula locativa, “em”, “sobre”, etc. *Capeda öénna vynadi SS.Sacramento annaquia tuparar deo*, o que o homem dentro SS.Sacramento na comunhão.

*Oemequer* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Cáry* — CORPO. *Oemequer Jesus Christo cáry*, o corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. A relação de posse é indicada pela anteposição do possuidor ao possuído.

*Lyra* — SEU SANGUE. Compõe-se de *l(y)* + *yra*, isto é, do prefixo de 3.ª pessoa singular *ly* e *yra*, sangue (V. Goeje, C. H. de, ob. cit., p. 161).

*Lycudi* — MINHA ALMA. Compõe-se de *ly* + *cudi*, isto é, *ly*, prefixo de 3.ª pessoa do singular e *cudi*, alma. No vocabulário de Spix encontramos *hamary code*, por alma (V. Martius, C. F. von, ob. cit., Vol. II, p. 221).

*Ytupã Divindade ly* — Em *ytupã* julgamos o *y* corresponder ao *i*, índice de relação de posse para a 3.ª pessoa, na língua tupi. *Itupã*, seu Deus. *Ytupã Divindade ly*, seu Deus Divindade essa, sendo *ly* partícula de 3.ª pessoa do singular, indicando a pessoa à qual se prende a ação ou o estado.

*Quinaucudadeo* — NO CEU. Compõe-se de *quinaucuda* (V. PR 1) + *deo*, partícula locativa, “em”, “sobre”, etc.

*Sabyrna* — V. PR 57.

PR 62.

*Aünaca* — EXISTIR. V. PR 2.

*Miyape* — PÃO, BOLO, ALIMENTO. Palavra tupi usada no texto manau.

*Aünaca miyape SS.Sacramento deú?*, existe pão no SS.Sacramento?.

*Mehe capa* — *Mehe* corresponde à negação; *capa* compreende a partícula *ca*, indicando presença e *pa*, indicando lugar e tempo. *Mehe capa, nada.* (V. PR 5, *capâ*).

PR 63.

*Padeura* — AONDE. V. PR 10.

*Oemequer* — NOSSO SENHOR. V. PR 25. *Padeura oemequer Jesus Christo?*, aonde está Nosso Senhor Jesus Christo?.

*Quinaucudadeo* — NO CEU. Compõe-se de *quinaucuda* (V. PR 1) + *deo*, partícula locativa, “em”, “sobre”, etc.

*E SS.Sacramento anaquia* — E DENTRO DO SS.SACRAMENTO. SS.Sacramento, expressão portuguesa; *anaquia*, dentro de (V. PR 1).

PR 64.

*Capaçay* — QUEM. V. PR 4.

*Oáuüiy-yapaquer* — NOSSO SALVADOR. V. PR 1.

PR 65.

*Yanica* — CRER, CREDERES. V. PR 3.

*Oa carúdi* — V. PR 23.

*Oáyanica* — NÓS CREMOS. V. PR 3.

PR 66.

*Ynequi* — Compõe-se de *y* + *nequi*, isto é, *y* correspondendo, segundo nos parece, ao prefixo da 2.<sup>a</sup> pessoa do plural, vós, vosso e *nequi*, coração.

Encontramos ainda: *oeneque* (PR 66), nosso coração; *ynique* (PR 69); *noneque* (PR 69, 70, 72, 74, 76) meu coração; *oneque* (PR 69), nosso coração e *puneque* (PR 72), teu coração.

*Lixir* — BEM, BASTANTE, MELHOR, AINDA. V. PR 24.

*Caurare* — V. PR 16.

PR 67.

*Capeda* — COM, DE QUE SORTE. V. PR 1.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Oá caru* — V. PR 23.

*Tinica* — DIZER. V. PR 56, *lytinicane payda*.

*Öéna* — V. PR 1.

PR 68.

*Yanique* — CRER, CREDES. V. PR 3.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Oemequer* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Gara* — PALAVRA, LEI, REGRA. V. PR 1. *Yanique Tupã E oemequer gara*, credes (em) Deus e (na) palavra de Nosso Senhor. A relação de posse é indicada pela anteposição do possuidor *oemequer* ao possuído *gara*.

*Noyanique* — EU CREIO. V. PR 3.

*Goyanique* — V. PR 3.

PR 69.

*Ynique* — VOSSO CORAÇÃO. V. PR 66.

*Lixir* — AINDA, BASTANTE, MELHOR. V. PR 24.

*Sayhir* — EXISTINDO, AÍ ESTAR. V. PR 8.

*Noneque* — MEU CORAÇÃO. V. PR 66.

*Oneque* — NOSSO CORAÇÃO. V. PR 66.

PR 70.

*Capeda* — COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Mequer* — SENHOR. V. PR 25.

*Gara* — PALAVRA, ORDEM. *Mequer gara*, palavra do Senhor.

*Mehe bellecay* — Compõe-se da negação *mehe* e do verbo *belleca*, mentir (V. Goeje; ob. cit., p. 167); o *y* final de *bellecay* parece funcionar como partícula pessoal de 3.<sup>a</sup> pessoa, indicando aquele a quem se prende a ação indicada pelo verbo. *Mehe bellecay*, não mente êle.

*Ligayqui* — POR ISSO, POR ESSA CAUSA. V. PR 26.

*Noyá* — EU CREIO. Compõe-se de *no* + *yá*, isto é, *no*, prefixo de 1.<sup>a</sup> pessoa singular; *yá*, crer, aceitar (V. PR 1, *öáú-ûy-yã pá querey*).

*Noneque dixé* — BEM DE MEU CORAÇÃO. Compreende *noneque*, meu coração (V. PR 66) e *dixé* que nos parece estar por *lixi, lixir*, bastante, bem, melhor.

PR 71.

*Yanique* — CRER, CREDERES. V. PR 66.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Cadiche* — V. PR 52, *lima cadixè*. *Yaniqui Tupã cadiche*, credes em Deus.

*Noyanique* — EU CREIO. V. PR 66.

PR 72.

*Puneque* — TEU CORAÇÃO. V. PR 66.

*Lixir* — BEM, BASTANTE. V. PR 24.

*Sabyra* — BOM ESTAR, BOM SER, BONDOSO. V. PR 11.

*Noneque* — MEU CORAÇÃO. V. PR 66.

PR 73.

*Capeda* — COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1.

PR 74.

*Ycaöá niqui* — VÓS AMAIS. Compõe-se de *y* + *caöá niqui*, isto é, *y*, prefixo de 2.ª pessoa do plural e *caöá niqui*, amar (V. PR 38).

*Tupā* — DEUS. V. PR 1.

*Yqueni* — Não nos parece tratar-se de uma partícula prepositiva como julga Goeje (ob. cit., p. 166), mas sim de uma palavra adjetiva, exprimindo quantidade, abundância, "tudo quanto há".

*Sabaqui* — TODOS, TUDO. V. PR 4.

*Bayque* — COUSA. V. PR 4.

*Cadixe* — V. PR 52, *lima cadixê*. *Sabaqui bayque cadixe*, por todas as cousas, sôbre todas as cousas.

*Nocaöânique* — EU AMO. Compõe-se de *no* + *caöânique*, isto é, *no*, prefixo de 1.ª pessoa do singular e *caöânique*, amar (V. PR 38).

*Noneque dixé* — BEM DE MEU CORAÇÃO. *Noneque*, meu coração (V. PR 66); *dixé* parece corresponder a *lixir*, bem, bastante.

*Sabima* — V. PR 57.

*Sabaque* — TODO, TUDO. V. PR 4.

*Bayque* — COUSA. V. PR 4.

*Sabirây-ly* — Compõe-se de *sabirây*, de fato bom, de fato formoso (V. PR 11) e *ly*, partícula pessoal da 3.ª pessoa, indicando a pessoa a que se está referindo, à qual se prende a ação ou o estado. *Sabaque bayque sabirây-ly*, todas as cousas em verdade formosas.

PR 75.

*Capeda* — COMO, DE QUE SORTE. V. PR 1.

*Tupã* — DEUS. V. PR 1.

*Sabyra* — BOM SER, BONDOSO, FORMOSO. V. PR 11.

*Caura* — VERDADE, VERDADEIRO. V. PR 16.

*Sabiray* — DE FATO FORMOSO. V. PR 11.

*Sabaque* — TODO, TUDO. V. PR 4.

*Bayque* — COUSA. V. PR 4.

*Sábyca* — Compõe-se de *sáby*, bom, belo e *ca*, partícula indicando “presença”.

*Sabyra ly* — FORMOSO ÊLE. A posposição da partícula pessoal *ly*, de 3.<sup>a</sup> pessoa do singular indica a pessoa que se acha no estado indicado pela palavra que o antecede.

*Tupã sabyra caura sabiray sabaque bayque sábyca sabyra ly*. Deus é formoso, verdade realmente formosa, (sôbre) todas as cousas belas êle é belo.

PR 76.

*Paqui guyra* — QUANTO. V. PR 16.

*E caû-öá* — V. PR 38.

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Noneque* — MEU CORAÇÃO. V. PR 66.

*Lixir* — BEM, BASTANTE. V. PR 24.

*Nora caro* — MINHA MÃE. V. PR 29.

*Licir* — BEM, BASTANTE. V. PR 24.

*No lixir* — Cremos reconhecer ao prefixo da primeira pessoa do singular *no* e *lixir*, significando “bastante”, “bem”, “ainda”, “mais”; a expressão *no lixir* corresponderia a “bem de mim”, “mais do que eu”.

*Nocody* — MEU CORPO. V. PR 6.

*Licir-úy* — Cremos tratar-se de *lixir*(r), bem, ainda e *úy*, alma (V. PR 1, *öáú-úy yā pa querey*).

*Sabaque* — TODOS, TUDO. V. PR 4.

*Bayqui* — COUSAS. V. PR 4. *Noneque lixir, nora caro licir, no lixir, nocody licir-úy sabaque bayqui lixir*, bem de meu coração, mais que minha mãe, mais do que eu, que meu corpo, que minha alma, mais do que todas as cousas.

*Nocáu-öá* — EU AMO. V. PR 38.

*Tupan* — DEUS. V. PR 1.

*Yqueni* — V. PR 74.

*Sabyra* — BOM, SER, FORMOSO. V. PR 11. *Nocáu-öá Tupan yqueni sabaque bayque sabyra*, eu amo Deus sôbre todas as cousas formosas.

*No ári cau-öá* — EU AMO. Compõe-se de *no* + *ári* + *cau öá*, isto é, *no*, prefixo de 1.ª pessoa do singular; *ári*(?) e *cau-öá*, amar (V. PR 38).

*Nomequerey* — MEU SENHOR — V. PR 25.

*Notumaquerey* — MEU CRIADOR. V. PR 4.

*Nau-y-yapaquerey ly* — MEU SALVADOR. V. PR 1.

*PR 77.*

*Padeu-ora* — AONDE. V. PR 10.

*Öemequer* — NOSSO SENHOR. V. PR 25.

*Kynaucudadeo* — NO CÉU. Compõe-se de *kynaucuda*, céu (V. PR 1) e *deo*, partícula locativa, “em”, “sôbre”, etc.

*Anaquya* — DENTRO DE. V. PR 1.

**INDÚSTRIA GRÁFICA  
JOSÉ MAGALHÃES LTDA.  
Rua Spartaco, 215  
SÃO PAULO — BRASIL**



## BOLETINS PUBLICADOS PELA CADEIRA DE ETNOGRAFIA E LÍNGUA TUPI-GUARANI

- N.º 1 — Dos índices de relação determinativa de posse do tupi-guarani. — Plínio Ayrosa — 1939.
- N.º 2 — Poemas brasílicos do Pe. Cristovão Valente, S.J. (Notas e tradução) — Plínio Ayrosa — 1941.
- N.º 3 — Contribuição para o estudo do Teatro Tupi de Anchieta — M. L. de Paula Martins — 1941.
- N.º 4 — Apontamento para a Bibliografia da Língua tupi-guarani — Plínio Ayrosa — 1943.
- N.º 5 — Designativos de parentesco no tupi-guarani e Notas sobre a partícula tyb, etc. — Carlos Drumond — 1944.
- N.º 6 — Poesias tupis (século XVI) — M. de L. de Paula Martins — 1945.
- N.º 7 — Nota sobre relações verificadas entre o Dicionário Brasileiro e o Vocabulário na Língua Brasileira — M. de L. de Paula Martins — 1945.
- N.º 8 — Considerações sobre alguns pontos mais importantes da moral religiosa, etc., dos pretos da África ocidental portuguesa. — Reedição e introdução de J. Philipson — 1945.
- N.º 9 — Nota sobre a interpretação sociológica de alguns designativos de parentesco do tupi-guarani — J. Philipson — 1946.
- N.º 10 — Notas sobre os trocanos — Carlos Drumond — 1946.
- N.º 11 — "O parentesco tupi-guarani" — J. Philipson — 1946.
- N.º 12 — Da partícula hab. a do tupi-guarani — Carlos Drumond — 1946.
- N.º 13 — Alguns Apontamentos de Arqueologia e Pré-história — José Anthero Pereira Junior — 1948.
- N.º 14 — Notas sobre algumas traduções do Padre Nosso em tupi-guarani — Carlos Drumond — 1948.
- N.º 15 — Breves apontamentos de arqueologia comparada — José Anthero Pereira Junior — 1949.
- N.º 16 — Les Langues de La Famille Tupi-guarani — Cestmir Loukotka — 1950.
- N.º 17 — Orações e Diálogos da Doutrina Cristã na Língua Brasileira — Mss. do Séc. XVIII, transcritos e anotados por Plínio Ayrosa — 1950.
- N.º 18 — Notas sobre cerâmica brasileira — Carlos Drumond — 1950.
- N.º 19 — Nomes dos membros do corpo humano e outros designativos na língua brasileira — Plínio Ayrosa — 1950.
- N.º 20 — Taboa dos graus de parentesco em guarani — Nicola Yapuguai — Reeditado e anotado por Carlos Drumond — 1951.
- N.º 21 — Vocabulário Português-Brasílico — Plínio Ayrosa — 1951.

INDÚSTRIA GRÁFICA  
JOSÉ MAGALHÃES LTDA.  
Rua Spartaco, 215  
SÃO PAULO — BRASIL